

FAACZ

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ

PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE BACHARELADO
EM ENFERMAGEM

ARACRUZ – ES

SUMÁRIO

1. PANORAMA.....	1
2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO: MISSÃO E VALORES.....	2
3. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL.....	5
3.1. REFORMA CURRICULAR:.....	5
4. APRESENTAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM.....	8
4.1. Justificativa.....	8
4.2. Bases Legais.....	11
4.3. Objetivos do curso.....	13
4.3.1. Objetivo geral.....	13
4.3.2. Objetivos específicos.....	13
4.4. Perfil do egresso.....	14
4.5. Articulação do PPC com o PDI e o PPI.....	15
5. DADOS GERAIS DO CURSO.....	16
5.1. Público-alvo.....	16
5.2. Regime do Curso.....	16
5.3. Número de vagas, turnos e local de funcionamento.....	16
5.4. Requisitos de acesso ao curso.....	17
5.5. Regime escolar e prazo de integralização do curso.....	17
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	18
6.1. Estrutura curricular.....	18
6.2. Ementas e bibliografia.....	33
6.3. Inter-relação das unidades curriculares na concepção e execução do currículo.....	Erro! Indicador não definido.
7. METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	76
7.1. Concepções metodológicas de ensino.....	76
7.2. Práticas formativas realizadas no curso.....	79
7.2.1 Trabalho de Conclusão de Curso.....	80
7.2.2 Estágio Supervisionado.....	82
7.2.3 Atividades Complementares.....	85
8. AVALIAÇÃO/CAPACITAÇÃO DOCENTE.....	88
8.1. Avaliação Institucional.....	88
8.1.1 Avaliação externa.....	89
8.1.2 Auto-avaliação.....	89
8.2. Avaliação discente.....	90
8.3. Capacitação docente.....	90

9. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	91
9.1. Estrutura Organizacional com as Instâncias de Decisão	91
9.2. Participação docente e discente	92
9.3. Composição e funcionamento do colegiado de curso	93
9.4. Núcleo Docente Estruturante (NDE)	94
10. DESENVOLVIMENTO E APOIO ACADÊMICO	95
10.1. Desenvolvimento acadêmico	95
10.1.1. Iniciação científica	95
10.1.2. Atividades de extensão.....	95
10.2. Apoio Acadêmico	97
10.2.1. Programa de monitoria	97
10.2.2. Programa de Nivelamento para Ingressantes	99
10.2.3. Apoio Psicopedagógico	99
11. BIBLIOTECA	100
11.1. Informatização.....	101
11.2. Política de atualização e expansão do acervo	101
11.3. Horário de Funcionamento	101
11.4. Serviços Oferecidos	102
11.5. Pessoal técnico administrativo	102
12. INFRAESTRUTURA.....	103
12.1. Instalações físicas.....	103
12.2. Laboratórios	105
12.2.1. Laboratórios de informática	105
12.2.2. Laboratórios específicos.....	106
12.2.3. Laboratórios Específicos do Curso de Enfermagem (Para os 4 primeiros semestres):	106
ANEXOS	Erro! Indicador não definido.

1. PANORAMA

De acordo com o Plano de Desenvolvimento do Estado, o Espírito Santo figura como um dos menores territórios da Federação, ocupando apenas 0,5% da área do país. Mas, em relação a outros indicadores, sua posição se eleva e, durante a última década, vem apresentando crescimento relativamente maior em relação à média brasileira. Em 2010, sua população representou 1,8% da população brasileira e seu PIB contribuiu com 2,2% para a formação do PIB nacional. Além disso, marcou forte presença no comércio exterior do país, participando com 4,4% do valor total das importações nacionais e com 6,0% do valor total das exportações.

Nessa década o estado se destacou no desempenho dos indicadores econômicos e dos principais indicadores sociais que vêm apresentando melhorias substanciais. O PIB per capita, que em 2002 era inferior ao do Brasil, chegou em 2010 com um valor 18,3% superior à média nacional.

Nesta linha, é incontestável o bom momento econômico do Estado do Espírito Santo, mas temos que considerar que o mesmo apresenta fragilidades e deficiências que representam vulnerabilidades ao crescimento sustentável. A economia capixaba ainda tem grande dependência das commodities; boa parte do dinamismo econômico depende do desempenho de poucas e grandes empresas e os níveis de formação do capital humano estão aquém das necessidades do sistema produtivo.

Ao contrário do que muitos acreditam o dinamismo econômico não deve se concentrar apenas na região metropolitana, mas sim ser disseminada por todo o Estado. O próprio Governo do Estado, em seu Projeto de Desenvolvimento, insiste que a estratégia de Interiorização possibilitará a atração de Investimentos privados para o interior, com foco nas suas principais vocações e potencialidades.

Desta forma, espera-se que até 2030, o Espírito Santo crescerá em média 6% ao ano e poderá tornar-se o 5º Estado mais competitivo da Federação.

Do ponto de vista regional, de acordo com a AMEAR (Associação Movimento Empresarial de Aracruz e Região), já existe um movimento no sentido de preparar a região Centro Norte do Espírito Santo para um crescimento sustentável. Tal movimento envolve a região de Aracruz, Ibraçu, João Neiva e Fundão, e tem como objetivo contribuir para o aprimoramento da gestão

pública. Para tal, realiza ações como a preparação de líderes empresariais e gerentes para serviços municipais e especialmente ações na área de educação, prevendo que em um futuro próximo a microrregião terá condições de despontar no cenário estadual.

Quando entramos na esfera municipal, podemos observar que o Aracruz possui um conjunto de indicadores sociais e econômicos que o coloca como a 9ª cidade em relação aos 78 municípios do Espírito Santo. De acordo com o Atlas do Desenvolvimento do Brasil 2013, Aracruz teve um incremento no seu IDHM de 50,10% nas últimas duas décadas, valor acima da média de crescimento nacional.

Além disso, o município de Aracruz se encontra em franco desenvolvimento, com uma cadeia produtiva diversificada, colocando-se entre as cidades que mais cresceram economicamente nos últimos anos no Espírito Santo.

É neste ambiente, altamente susceptível à recepção de mão de obra qualificada que se insere as Faculdades Integradas de Aracruz.

2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO: MISSÃO E VALORES

As Faculdades Integradas de Aracruz - FAACZ apresentam-se como uma Instituição de Ensino Superior, mantida pela Fundação São João Batista, CNPJ nº 27.450.709/0001-45, pessoa jurídica de direito privado – sem fins lucrativos – Fundação, com foro na cidade de Aracruz, Estado do Espírito Santo, sito à Rua Prof. Berilo Basílio dos Santos, 180, Centro, Aracruz(ES), CEP.29.194-910, criada em 1989 através do Decreto Presidencial nº 97.770, de 22/05/1989, publicado no D.O.U de 23/05/1989. É pluralista, dialogal, de livre iniciativa e atua em íntima articulação com a sociedade e com os diversos setores sociais, sempre em atendimento à legislação vigente.

O primeiro curso implantado foi o de Ciências Contábeis, cujas atividades acadêmicas foram iniciadas em 1990. Em 09 de março de 2005, para atender a demanda dos cursos da área de exatas, a Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz – FACHA – passou a denominar-se FACULDADE DE ARACRUZ – Portaria MEC nº 763, de 09/03/2005, publicada em DOU de 10/03/2005. Em 04 junho de 2012, conforme portaria nº 055 publicada no DOU em 31/05/2012, denominou-se Faculdades Integradas de Aracruz. Hoje, a sigla oficial da IES é FAACZ.

Atualmente, a FAACZ oferece 09 cursos regulares de graduação: Administração; Arquitetura e Urbanismo; Ciências Contábeis; Direito; Engenharia Civil; Engenharia Mecânica; Engenharia de Produção; Engenharia Química e Pedagogia. Além dos cursos de graduação, as Faculdades Integradas de Aracruz implantaram cursos de pós-graduação lato-sensu a partir do ano 2001, nas áreas de educação, administração, contabilidade, engenharia naval, gestão de projetos e soldagem.

Desse modo a FAACZ é uma instituição de Ensino Superior que consolida, de forma gradual, seu reconhecimento no panorama universitário brasileiro. No auge da maioridade, a IES concentra uma história de 25 anos de tradição e referencial que no atual cenário lhe permite estabelecer novos paradigmas, intrínsecos a sua crescente adequação no contexto acadêmico.

Redesenhar seu modo de agir e crescer institucional perfaz o princípio único de preservação da essência das Faculdades Integradas de Aracruz frente à nova realidade do mercado, de maneira que possamos encontrar os melhores indicadores na oferta de uma educação superior de qualidade.

A missão da FAACZ é: ***promover uma educação superior de qualidade para a formação de profissionais éticos, com competência científica e técnica, comprometidos com o meio ambiente.***

Balizado nesta missão, o nosso objetivo, que é **formar profissionais competentes que possuam capacidade científica, técnica, ética e cidadã de alta qualidade**, nos direciona para a implementação contínua de mudanças, condizentes com o perfil institucional almejado.

Temos a visão de sermos **reconhecidos como uma instituição de ensino superior com educação de qualidade**, e trabalhamos com os seguintes princípios:

- Educação Superior de qualidade;
- Responsabilidade Social;
- Estímulo ao trabalho coletivo e à integração institucional;
- Auto responsabilidade pela excelência das ações institucionais.

Desta forma, o fortalecimento de uma IES se faz com o estabelecimento de valores definidos de acordo com sua missão. Nesse sentido, a FAACZ propõe como valores:

- Ética;
- Justiça;
- Liberdade Intelectual;
- Cidadania Plena;
- Respeito (à diversidade, a dignidade e ao meio ambiente).

Para atingirmos o proposto temos as seguintes metas para os próximos anos:

- Melhorar a qualidade do ensino oferecido na graduação e pós-graduação;
- Ampliar o campo de ação da graduação no cenário regional;
- Fortalecer as ações da FAACZ quanto a Pesquisa Acadêmica e a Extensão;
- Fortalecer as parcerias entre a FAACZ e os diversos segmentos da sociedade;
- Fortalecer a cultura interdisciplinar no processo ensino-aprendizagem na IES;
- Promover uma cultura de sustentabilidade ambiental.

3. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

3.1. REFORMA CURRICULAR:

A FAACZ, condizente com o princípio de renovação e continuidade que embasa a formulação das Políticas Institucionais para o quinquênio 2015-2019, assume uma política pedagógica direcionada para o aprimoramento dos processos pedagógicos e conseqüentemente da formação do egresso, de acordo com a missão e visão declaradas no PDI 2015-2019.

O relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI UNESCO/1999, expressa que a educação precisa ser concebida a partir de quatro pilares: *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser*, indicando que a função de uma instituição de ensino, em qualquer uma das suas modalidades, deve estar voltada à realização plena do ser humano, destacando-se a capacidade de aprender a aprender.

As DCNs orientam os cursos trabalharem para a formação e desenvolvimento de competências e a promoção da formação ética e humana do futuro profissional, destacando o estímulo da prática de estudo independente, e o fortalecimento da articulação da teoria com a prática. As DCNs valorizam o tripé ensino, pesquisa e extensão como dimensões do trabalho da IES, bem como espaços interdisciplinares de aprendizagem que possibilitam as ações de pesquisa individual e coletiva, de estágio e a participação em atividades de extensão.

O PPI da FAACZ orienta para o aprimoramento da avaliação da aprendizagem e curricular, priorizando a condução de atividades avaliativas periódicas com instrumentos variados, bem como para o cumprimento da função diagnóstica e de retroalimentação da avaliação de forma que docentes e discentes estejam cientes da marcha do desenvolvimento da aprendizagem e das atividades didáticas realizadas.

A FAACZ precisa repensar e reformular a sua orientação curricular. Deve-se aprimorar a flexibilidade da organização curricular incorporando modalidades diversas – que contribuam para o fortalecimento, principalmente no que diz respeito a.

- O TRABALHO INTEGRADOR, nas suas diversas modalidades transdisciplinar e transversal.
- A prática como espaço de aplicação dos conhecimentos teóricos aprendidos, e também de produção de novos conhecimentos, especialmente o estágio supervisionado.

- A independência cognitiva e metacognitiva do aluno.
- A formação de um pensamento holístico e crítico nos alunos, priorizando os conteúdos e atitudes referentes ao meio ambiente e aos problemas contemporâneos globais, regionais e nacionais, com destaque para a comunidade aracruzensense e regional.

Para tal fim, a FAACZ avança para uma organização curricular de estrutura modular, como espaço de aprendizagem que propicia o estímulo e fortalecimento do estudo independente, a interdisciplinaridade – em diversas modalidades – a relação da teoria com a prática, a formação de um pensamento científico e especialmente, de uma consciência cidadã.

Importante ressaltar a transição necessária ao passar de uma grade por disciplinas para um currículo modular. As políticas de ensino, de extensão e de iniciação científica da FAACZ constantes no PPI desde o quinquênio 2010-2014, destacam o trabalho com a interdisciplinaridade, o fortalecimento da relação da teoria com a prática, a reflexão crítica dos problemas da sociedade, bem como a formação de habilidades científicas desde os períodos iniciais, constituem-se em antecedentes conceituais e metodológicos necessários nesta etapa superior de organização curricular.

A organização modular reformula a relação do aluno com o docente e de ambos com o conhecimento, motivando assim, novas práticas de ensino aprendizagem. O coordenador de Curso passa também a assumir uma nova dimensão quanto ao desenho e organização do trabalho coletivo no curso.

O trabalho com módulos representa uma prática docente qualitativamente superior ao trabalho com disciplinas isoladas. Incorpora-se um componente que atua como principal eixo integrador de todos os conteúdos e práticas pedagógicas, vinculado ao(s) objetivo(s) do módulo e fortalecendo o sentido do mesmo: o projeto integrador ou gerador. Os conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais), e por extensão as ações de ensino aprendizagem passam assim, a serem desenvolvidos em estreita inter-relação entre eles e com o projeto Integrador.

O eixo integrador do módulo pode assumir diversas modalidades: revisão bibliográfica, artigos, levantamentos, estudos bibliográficos, pesquisas de campo, projetos, dentre outros, de acordo com a natureza e os objetivos de módulo, o período do curso em que se encontra o aluno, desde que tenha um caráter integrador e seja priorizada a prática do aluno. Pode também ser desenvolvido numa disciplina que tenha as características pertinentes para

assumir esta função integradora. O eixo integrador – independente da modalidade q assuma – deve contribuir ao desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente e de refletir sobre os problemas da sociedade e as possíveis soluções, bem como da consciência ética.

Especial atenção merecem os processos avaliativos, destacando-se, a autoanálise e autoavaliação, como elementos fundamentais nas estratégias de ensino aprendizagem.

A organização modular assumida pela FAACZ fundamenta-se principalmente na interdisciplinaridade, bem como nas concepções de aprendizagem significativa, caracterizando-se por:

- A contextualização do conhecimento de maneira que o aluno possa lhe atribuir sentidos.
- O reconhecimento do conteúdo de aprendizagem nos seus aspectos teórico, prático e axiológico.
- A integração dos conhecimentos por meio da interdisciplinaridade – transdisciplinaridade e transversalidade.
- A apropriação crítica dos conhecimentos.
- A pesquisa e a extensão como meios articuladores da relação teoria-prática.
- A interação do aluno com a realidade social, económica, política e cultural e suas demandas e necessidades.

A nova organização curricular assumida pela FAACZ demanda do professor, uma prática pedagógica inovadora, com metodologias que privilegiem a atividade independente e consciente por parte do aluno. A orientação como fase inicial e sistemática do processo ensino aprendizagem tem uma função relevante, pois os alunos precisam de ações orientadoras acordes com os níveis de desenvolvimento alcançados e que propiciem a dimensão metacognitiva, visando à formação de profissionais capazes de se aprimorar de forma independente e contínua.

4. APRESENTAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

Cada curso deve, em consonância com o PPI e PDI, possuir seu próprio projeto pedagógico, tendo em vista as especificidades da respectiva área de atuação à qual está relacionado. As políticas acadêmicas institucionais ganham materialidade no Projeto Pedagógico de Curso.

Ao final deste projeto estará claramente identificada a identidade formativa nos âmbitos humano, científico e profissional, as concepções pedagógicas, as orientações metodológicas, estratégicas para o ensino e a aprendizagem e sua avaliação, o currículo e a estrutura acadêmica do seu funcionamento.

Além disso, nesse documento de orientação acadêmica será possível visualizar o histórico do curso; sua contextualização na realidade social; a aplicação das políticas institucionais de ensino, de pesquisa e de extensão, bem como todos os elementos das Diretrizes Curriculares Nacionais, assegurando a expressão de sua identidade e inserção local e regional.

4.1. Justificativa

O Brasil passa por uma fase de transição demográfica e epidemiológica onde podemos encontrar um mosaico de doenças, com áreas de grande prevalência de doenças crônicas ou de doenças infecto-parasitárias, assim como a convivência das patologias emergentes e/ou reemergentes (RUFFINO NETTO, 2007).

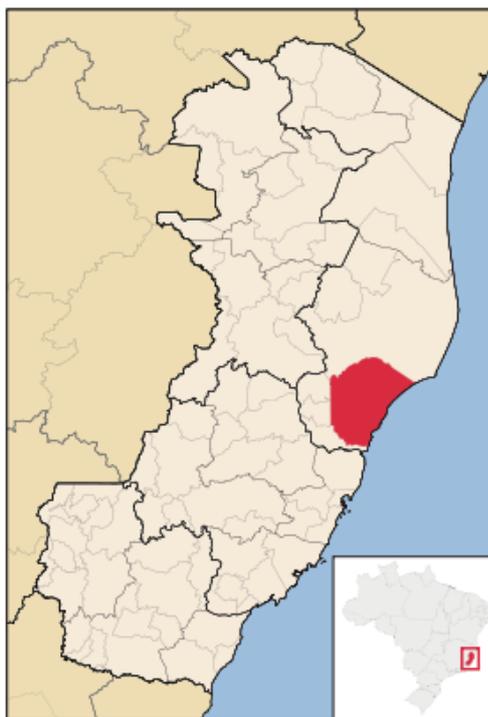
O setor saúde vivencia transformações no que se refere a seu aparato tecnológico, à organização de seu processo de produção, às demandas cada vez maiores por procedimentos especializados e de maior complexidade, ao decréscimo de leitos hospitalares e, conseqüentemente, à desospitalização. Assim, com a redução dos custos da atenção à saúde e a necessidade de atuar nos espaços onde as pessoas vivem seu cotidiano, delineia-se um modelo assistencial focado na atenção ao indivíduo, família e coletividade. Essas mudanças reorientam a prática assistencial do enfermeiro para o cuidado ambulatorial, domiciliar e na comunidade, sem prescindir de sua presença no âmbito hospitalar (ALMEIDA & ROCHA, 2000).

O estado do Espírito Santo está localizado na Região Sudeste do território brasileiro, limita-se com os estados da Bahia (ao norte), Minas Gerais (a oeste) e Rio de Janeiro (ao sul), além de ser banhado pelo oceano Atlântico (a leste). Quem nasce no estado é chamado de

capixaba.

Sua extensão territorial é de 46.098,571 quilômetros quadrados, divididos em 78 municípios. Conforme contagem populacional realizada em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a população estadual totaliza 3.514.952 habitantes. A densidade demográfica é de 76,2 habitantes por quilômetro quadrado e a taxa de crescimento demográfico é de 1,3% ao ano. A população urbana é composta por 83,4% dos habitantes, a população residente em áreas rurais corresponde a 16,6%. A cidade de Aracruz está localizada a 60 Km da Capital Vitória e os principais acessos são pela BR-101 e pelo Litoral através da ES-010. Esse trajeto encantador possui como principais destaques, o verde das reservas naturais, manguezais e as águas - doce e salgada das praias, rios e lagoas. Tudo isso em um clima tropical. O litoral, com praias belíssimas, é um atrativo a parte. Sua paisagem é considerada uma das mais belas e conservadas do Estado.

O município se estende por 1 436 km² e contava com 81 746 habitantes no último censo 2010 e uma População estimada 2015, 95.056 habitantes, conforme dados do IBGE. A densidade demográfica é de 56,9 habitantes por km² no território do município.



Fonte: www.ibge.gov.br.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) - Aracruz é 0,752, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,838, seguida de Renda, com índice de 0,717, e de Educação, com índice de 0,707.

A esperança de vida ao nascer é o indicador utilizado para compor a dimensão Longevidade do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). No município, a esperança de vida ao nascer cresceu 6,1 anos na última década, passando de 69,2 anos, em 2000, para 75,3 anos, em 2010. Em 1991, era de 65,1 anos. No Brasil, a esperança de vida ao nascer é de 73,9 anos, em 2010, de 68,6 anos, em 2000, e de 64,7 anos em 1991.

Outro aspecto importante da Saúde no Município é a da Atenção Primária (AP) que vem ocupando cada vez mais centralidade no SUS, com a proposta de constituir-se em ordenadora dos sistemas loco-regionais de saúde, quanto como eixo estruturante de muitos programas e projetos no âmbito federal e municipal.

Na assistência à saúde no município de Aracruz está estruturada a partir das equipes de Saúde da Família distribuídas por toda extensão do município.

As UBS se constituem porta de entrada do SUS e têm objetivo de oferecer assistência integral às necessidades básicas de saúde, desenvolver ações de promoção de saúde e prevenção de agravos.

Nesse contexto, insere a Enfermagem com sua essência e especificidade no cuidado ao ser humano, transformando o processo saúde-doença-cuidado e desenvolvendo atividades de prevenção de doenças, promoção, recuperação e reabilitação da saúde, atuando em equipes em todos os níveis de organização dos serviços de saúde.

Inserido no contexto geográfico-populacional e cultural do Município de Aracruz, a FAACZ desde a sua criação, tem por meta promover o desenvolvimento regional, investindo constantemente em projetos de prática investigativa, de extensão e de criação de novos cursos. Dessa forma, ao longo dos seus anos de atuação na região, numa relação dialética com a realidade, age e interage com o meio, transformando-o e sendo por ele impulsionado.

A idealização do curso de Enfermagem da IES surgiu a partir da observação e da análise do contexto geral, onde se verificou a grande demanda por profissionais generalistas com habilidades técnica, científica e humana capazes de pensar criticamente e de intervirem em

uma realidade dinâmica e com necessidades cada vez mais amplas. A formação de enfermeiros por esta instituição vai além de uma mera contribuição quantitativa para a sociedade, está voltada à qualidade de profissionais que sejam capazes de consolidar os princípios éticos, doutrinários, organizacionais e operativos do Sistema Único de Saúde (SUS).

No cenário da cidade de Aracruz e no Estado do Espírito Santo observa-se que ainda existe demanda reprimida que tem interesse em realizar o curso nos anos seguintes e a ampliação da estrutura organizacional dos serviços de saúde demandará profissionais qualificados.

Nesse sentido pautado nas diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Enfermagem e diante do cenário exposto, a FAACZ após minucioso levantamento de mercado, optou por oferecer o curso de graduação em Enfermagem.

4.2. Bases Legais

Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação das FAACZ utilizam as regulamentações gerais e específicas de cada um dos cursos, dentre elas podemos elencar as apresentadas na tabela 1.

Norma Legal	Resumo
Lei nº. 9.394 de 20/12/1996	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)
Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação - presencial e a distância - 2015	Instrumento subsidia os atos autorizativos de cursos – autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento – nos graus de tecnólogo, de licenciatura e de bacharelado para a modalidade presencial e a distância.
Dec. Nº 5.296/2004	Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida
Resolução CONAES nº 01 de 17/06/2010	Versa sobre as atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE).
Resolução CNE/CES Nº 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial).	Versam sobre a carga horária mínima e tempo de integralização dos cursos da área da saúde e bacharelados em geral respectivamente.

Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CP 2 /2002 (Licenciaturas). Resolução CNE/CP N° 1/2006 (Pedagogia)	
Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010	Determina se as informações acadêmicas exigidas estão disponibilizadas na forma impressa e virtual
Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002	Define as políticas de educação ambiental
Decreto n° 5.626/2005	Prevê a inserção da disciplina de Libras na estrutura curricular do curso (obrigatória ou optativa dependendo do curso)
Lei n° 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnicoraciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Indígena.
Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, Resolução CNE/CES N° 3, de 7 de novembro de 2001X	Diretrizes Curriculares do Curso de Enfermagem

4.3. Objetivos do curso

4.3.1. Objetivo geral

Formar enfermeiros críticos e reflexivos, com competência técnica, científica e humana, conscientes de seu papel social para atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo e da coletividade, respeitando os preceitos éticos e legais.

4.3.2. Objetivos específicos

- a. Contribuir para a melhoria da saúde da população no município e no estado, oferecendo assistência de enfermagem segura e de qualidade, por meio de projetos de extensão que favoreçam a integração teoria e prática, ensino e serviço;
- b. Incentivar a produção e a divulgação do conhecimento na área da enfermagem e da saúde, por meio da investigação científica;
- c. Formar enfermeiros para atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e garantir a integridade da atenção, a qualidade e a humanização do atendimento;
- d. Capacitar profissionais para a área de gestão administrativa, a fim de imprimir maior qualidade na prestação de serviços na área de saúde;
- e. Estimular a prática do trabalho interdisciplinar para a realização de uma assistência integral ao indivíduo e à comunidade.

4.4. Perfil do egresso

Entende-se saúde não apenas como a ausência de doença, mas como a situação de perfeito bem-estar físico, mental e social, sendo necessária a formação constante de profissionais para a manutenção e ampliação das ações de saúde nos diversos níveis de atenção e para suprir a necessidade de incrementar ações propostas em nível nacional e regional, entre elas: DST/Aids, ESF, NASF, Educação em Saúde etc. Nessa perspectiva o curso de graduação em Enfermagem da FAACZ busca a formação de profissionais capacitados e atualizados, com vistas a participar do processo de melhoria da qualidade de saúde e, conseqüentemente, de vida da população.

A formação do profissional egresso do curso de graduação em Enfermagem das Faculdades Aracruz -FAACZ visa contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, que valorize a vida em todas as suas formas. Imprescindível haver respeito à dignidade da pessoa humana com a valorização das diferenças culturais como processo de aprimoramento do ensino, da pesquisa e do serviço ao outro.

Ressalte-se, ainda, que pautado nos princípios e compromissos propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e nos valores institucionais tais como: o compromisso com a qualidade da formação, com os valores éticos e com o desenvolvimento regional. Espera-se que o egresso seja capaz de atuar como agente de transformação no desenvolvimento e bem-estar da comunidade, em seus diversos contextos.

Cabe salientar que o perfil do egresso do curso de graduação em Enfermagem da FAACZ está em consonância com o perfil profissional de saúde - definido nas DCNs - a saber: “é de um indivíduo com formação generalista, humanista, técnica e científica com capacidade crítica e reflexiva, preparado para atuar pautado por princípios éticos. Deverá ser capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Enfatiza-se a perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania”.

Além disso, a proposta pedagógica do curso de Enfermagem da FAACZ, por meio de seus princípios, filosofia e missão pretende formar profissionais generalistas, humanistas, crítico-

reflexivos, que entendam o processo saúde-doença além do aspecto biológico, ao considerar o paciente como resultado de determinantes sociais, econômicos e culturais. Ainda mais, visa a formação de egressos que tenham habilidade para intervir nos problemas de saúde, prestando sua assistência com qualidade e compromisso, dentro do contexto sociocultural onde estejam inseridos, com senso de responsabilidade social, com compromisso com a cidadania e com a sustentabilidade. Profissionais com competência para trabalhar em equipe, com senso de liderança, capacitados a atuarem com base no rigor científico e intelectual na prestação de um cuidado integral, respeitando os princípios éticos nas ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, da família e da coletividade, em todas as fases do desenvolvimento humano e em diferentes níveis de complexidade, considerando os perfis epidemiológicos locais, regionais e nacionais.

4.5. Articulação do PPC com o PDI e o PPI

A construção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) parte da Missão das Faculdades Integradas de Aracruz, de como a Instituição deve buscar cumprir suas metas e objetivos e ainda garantir a coerência, não só com suas ações, mas com as finalidades/objetivos e filosofia definidas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

As ações desenvolvidas no curso devem seguir o processo coletivo contínuo que se expressa no planejamento e desenvolvimento das ações e segue nas avaliações e ajustes tendo em vista as novas propostas e novos desafios que venham surgir. Devem estar em consonância com as metas e objetivos institucionais, o que pode ser mensurado através da capacitação do corpo docente e administrativo, melhorias tecnológicas e o avanço do conhecimento, atualizando currículos, metodologias e formas de atuação e aos avanços dos sistemas e operações organizacionais (administrativos e pedagógicos). Pode ser também descrita através de ações curriculares e extracurriculares que buscam a formação generalista sem perder de vista a qualidade do ensino e do processo ensino-aprendizagem, incluindo a participação do educando em atividades de pesquisa e extensão. As ações curriculares incluem as disciplinas de sua estrutura curricular e/ou de outros cursos, trabalhos interdisciplinares, projetos de cunho social e profissional

O currículo de cada curso deve estar em sintonia com a diretriz curricular nacional e associado com novas metodologias de avaliação que levem em conta as faculdades de compreensão, a habilidade para o trabalho prático (projetos), a criatividade e o trabalho individual e em equipe.

5. DADOS GERAIS DO CURSO

5.1. Público-alvo

O curso é direcionado a jovens e adultos que tenham concluído o ensino médio e desejam se graduar como enfermeiros. Os egressos de cursos técnicos e auxiliar de enfermagem estarão aptos para o processo seletivo.

5.2. Regime do Curso

O curso é organizado em módulos, sendo a matrícula em regime modular semestral. Com duração de 10 módulos agrupados em quatro ciclos que são determinantes como pré-requisitos para ascensão ao próximo ciclo e o tempo máximo de integralização são quinze semestres. O aluno pode ingressar em qualquer módulo do primeiro ciclo. A escolha do módulo a ser ofertado é realizada previamente pela coordenação de curso visando à formação adequada e sustentabilidade da proposta de formação.

O período letivo prolongar-se-á sempre que necessário para que se completem os dias letivos previstos, bem como para o integral cumprimento do conteúdo e carga horária estabelecidos nos planos de ensino de cada disciplina.

A construção da matriz curricular distribuindo as disciplinas em módulos possibilita ao aluno transitar entre as disciplinas favorecendo a flexibilização dos estudos dentro de um mesmo ciclo de forma a contemplar interesses e necessidades e garantir um ensino problematizado e contextualizado assegurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

5.3. Número de vagas, turnos e local de funcionamento

Serão oferecidas 120 vagas totais anuais para o turno noturno.

5.4. Requisitos de acesso ao curso.

O Curso de enfermagem será destinado a alunos portadores de diploma de, no mínimo, ensino médio. Semestralmente, as Faculdades Integradas de Aracruz – FAACZ - publicará um edital de processo seletivo, regulamentando o número de vagas ofertadas, local e data de inscrição, valor da inscrição, local das provas, informações sobre divulgação dos aprovados, requisitos necessários à matrícula dos candidatos aprovados e outras informações sobre os cursos ofertados.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), em seu artigo 49, prevê as transferências de alunos regulares de uma para outra Instituição de Ensino, para cursos afins, na hipótese de existência de vagas e mediante processo seletivo.

5.5. Regime escolar e prazo de integralização do curso.

O curso é organizado em módulos, sendo a matrícula em regime modular semestral. Com duração de dez módulos, o curso deve ser integralizado em prazo mínimo de dez semestres e no máximo em quinze semestres.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1. Estrutura curricular

O curso apresenta as seguintes características:

Carga Horária Total	4936 h/a
Estágio Supervisionado	1192 h/a
Atividades Complementares	240 h/a
Trabalho de Conclusão de Curso	80 h/a
Integralização Mínima	10 semestres
Integralização Máxima	15 semestres

CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ENF-100 - Unidade de Ensino de Conhecimentos das Ciências Biológicas e da Saúde

ENF-200 - Unidade de Ensino de Conhecimentos das Ciências Sociais, humanas

ENF-300 - Unidade de Ensino de Conhecimentos da Ciência da Enfermagem

ENF-400 - Unidades de Ensino de Trabalho Integrador

Códigos:

MÓDULO 1 - CICLO I		
Códigos	Unidades de Ensino	CHS
ENF-101	Anatomia	80
ENF-102	Biologia Geral	80
ENF-203	Ciências Sociais Aplicadas a Saúde	40
ENF-103	Genética	40
ENF-301	História da Enfermagem	40
ENF-401	Trabalho Integrador ***	88
Total:		368

MÓDULO 1 - CICLO II		
Códigos	Unidades de Ensino	CHS
ENF-104	Bioquímica	80
ENF-105	Imunologia	40
ENF-106	Parasitologia	40
ENF-107	Microbiologia Geral	80
ENF-204	Psicologia	40
ENF-402	Trabalho Integrador ***	88
Total:		368

MÓDULO 2 - CICLO I		
Códigos	Unidades de Ensino	CHS
ENF-108	Fisiologia	80
ENF-109	Farmacologia	80
ENF-302	Educação e Saúde aplicada à Enfermagem-	40
ENF-302	Epidemiologia e Bioestatística	80
ENF-30X	Saúde e Meio Ambiente	40
ENF-403	Trabalho Integrador ***	88
Total:		408

MÓDULO 2 - CICLO II		
Códigos	Unidades de Ensino	CHS
ENF-111	Patologia	80
ENF-303	Semiologia aplicada à Enfermagem	80
ENF-304	Semiotécnica aplicada à Enfermagem	80
ENF-306	Ética e Bioética Profissional	40
ENF-305	Sistematização da Assistência de Enfermagem	40
ENF-306	Administração de Medicamentos	40
ENF-404	Trabalho Integrador ***	88
Total:		448

MÓDULO 3 - CICLO I		
Códigos	Unidades de Ensino	CHS
ENF-307	Doenças Infectocontagiosas	40
ENF-308	Gestão de Enfermagem na Saúde Coletiva	80
ENF-309	Saúde Coletiva	80
ENF-310	Saúde do Adulto	80
ENF-311	Ensino Clínico em Saúde Coletiva	80
ENF-405	Trabalho Integrador ***	88
Total:		448

MÓDULO 3 - CICLO II		
Códigos	Unidades de Ensino	CHS
ENF- 312	Saúde da Mulher	80
ENF-313	Obstetrícia	80
ENF-314	Saúde da Criança e do Adolescente	80
ENF-315	Ensino Clínico Materno Infantil	80
ENF-406	Trabalho Integrador ***	88
Total:		408

MÓDULO 4 -CICLO I		
Códigos	Unidades de Ensino	CHS
ENF-316	Urgência e Emergência	80
ENF-317	Atenção Domiciliar	40
ENF-318	Assistência de Enfe. Lesões Cutâneas	40
ENF-319	Saúde Mental e Psiquiátrica	40
ENF-320	Saúde do Idoso	80
ENF321	Ensino Clínico na Atenção Secundária	80
ENF-407	Trabalho Integrador***	88
Total:		448

MÓDULO 4 - CICLO II		
Códigos	Unidades de Ensino	CHS
ENF-322	Gestão de. Enfer. Serv. Saúde Hospitalar	40
ENF-323	Clínica Cirúrgica	80
ENF-324	Terapia Intensiva	80
ENF-325	Oncologia e Cuidados Paliativos	40
ENF-326	Ensino Clínico na Atenção Terciária	80
ENF-408	Trabalho Integrador***	88
Total:		408

MÓDULO 5 – CICLO I		
Códigos	Unidades de Ensino	CHS
ENF-327	Tópicos Especiais I	40
ENF-328	Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva	596*
ENF- 331	Trabalho de Conclusão de Curso – Pré-Projeto	40
ENF-329	Saúde do Trabalhador	40
Total:		716

MÓDULO 5 – CICLO II		
Códigos	Unidades de Ensino	CHS
ENF-329	Tópicos Especiais II	40
ENF-330	Estágio Supervisionado em Atenção Hospitalar	596*
ENF-331	Trabalho de Conclusão de Curso – Projeto Final	40
Total:		676

Optativa: LIBRAS – 40 horas****

AO LONGO DO CURSO		
Códigos	Unidades de Ensino	CHS
ENF-332	Atividades Complementares	240
	Total:	240**

- a) **Carga horária total do curso:** 4936 (quatro mil novecentas e trinta e seis) horas-aula de 50 minutos cada, correspondentes a 4113 (quatro mil cento e treze) horas relógio (60 min).
- b) **Período letivo:** 100 (cem) dias.
- c) **Tempo mínimo de integralização do curso:** 10 (dez) períodos.
- d) **Tempo máximo de integralização do curso:** 15 (quinze) períodos.
- e) *** A Carga horária de Estagio Supervisionada é dividida em 20 horas de orientação em sala de aula e 576 horas aula (50 min) em campo ou 480 horas (60 min).**
- f) **As atividades complementares estão registradas em **horas aula (50 min), o que equivale a 200 horas (60 min).**
- g) **As unidades de Ensino de Trabalho Integrador *** estão divididas em 40 horas em sala de aula (50 min.) e 40 horas fora de sala (60 min), totalizando 88 horas/aula.**
- h) **A disciplina optativa de Libras não consta no computo da carga horaria do curso.******

Habilidade x Área do conhecimento x Interdisciplinaridade

HABILIDADE	ÁREA DO CONHECIMENTO	INTERDISCIPLINARIDADE
<p>Atenção à saúde: estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da</p>	<p>Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem e do trabalho em saúde de forma interdisciplinar tendo como referencial uma visão ampliada do processo saúde-doença não se restringido somente aos aspectos biológicos, mas a totalidade que envolve a saúde individual e coletiva;</p> <p>Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos teóricos e práticos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individuais e coletivos, do processo saúde-doença</p>	<p>Anatomia geral, Biologia geral, bioquímica geral, genética, fisiologia patologia, microbiologia, parasitologia, imunologia, farmacologia e trabalho integrador.</p> <p>Ciências Sociais Aplicadas à Saúde, metodologia científica, história da enfermagem, pesquisa em enfermagem, psicologia, saúde mental, saúde meio ambiente, epidemiologia e bioestatística e trabalho integrador.</p>

<p>atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;</p>	<p>e ampliando de forma significativa a capacidade de reflexão, de visão crítica, de autonomia de decisão frente às questões de saúde, ambiente, e cotidiano que envolve a dissociabilidade do indivíduo e a sociedade;</p> <p>Ciências da Enfermagem (Fundamentos de Enfermagem) os conteúdos técnico-científicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da assistência de enfermagem em nível individual e coletivo;</p> <p>Ciências da Enfermagem (Assistência de Enfermagem) os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes à assistência e a gerência do cuidado de Enfermagem;</p>	<p>Semiologia e semiotécnica, fundamentos da assistência de enfermagem, sistematização da assistência de enfermagem, Seminários Avançados em Enfermagem, trabalho integrador e trabalho de conclusão de curso.</p> <p>Saúde da mulher e do recém-nascido, saúde da criança e do adolescente, saúde do adulto, Saúde idoso, saúde mental, urgência e emergência e saúde da família e da comunidade, Ensino clínico em saúde da comunidade, ensino clínico em saúde do adulto, ensino clínico em saúde da mulher, da criança e do adolescente, estágio supervisionado em saúde coletiva e estágio supervisionado hospitalar e trabalho de conclusão de curso.</p> <p>Gestão de enfermagem e serviços de saúde hospitalar.</p> <p>Gestão de enfermagem e saúde coletiva.</p>
--	---	---

	<p>Ciências da Enfermagem (Administração de Enfermagem) os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem;</p> <p>Ciências da Enfermagem (Ensino de Enfermagem) os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem, voltada tanto para a assistência de enfermagem, educação em saúde como a formação de recursos humanos em enfermagem e em saúde.</p>	Educação e saúde aplicada a enfermagem
--	---	--

HABILIDADE	ÁREA DO CONHECIMENTO	INTERDISCIPLINARIDADE
<p>Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde, dentre eles o do profissional Enfermeiro, deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;</p>	<p>Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem e do trabalho em saúde de forma interdisciplinar tendo como referencial uma visão ampliada do processo saúde-doença não se restringido somente aos aspectos biológicos, mas a totalidade que envolve a saúde individual e coletiva capacitando e habilitando o Profissional enfermeiro a tomar decisões relacionadas à assistência de saúde nas questões relacionadas à doença, a saúde e ambiente;</p> <p>Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos teóricos e práticos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individuais e coletivos, do processo saúde-doença e ampliando de forma significativa a capacidade de reflexão, de visão crítica, de autonomia de decisão frente às questões</p>	<p>Anatomia, biologia geral, bioquímica, genética fisiologia, patologia, microbiologia, imunologia, farmacologia e trabalho integrador.</p> <p>Ciências Sociais Aplicadas à Saúde, metodologia científica, história e teorias da enfermagem, pesquisa em enfermagem, desenvolvimento psicológico e saúde mental, saúde e meio ambiente, epidemiologia e bioestatística e trabalho integrador.</p>

	<p>de saúde, ambiente, e cotidiano que envolve a dissociabilidade do indivíduo e a sociedade;</p> <p>Ciências da Enfermagem (Fundamentos de Enfermagem) os conteúdos técnico-científicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro frente à assistência de enfermagem em nível individual e coletivo, estabelecendo um processo de decisão dentro dos princípios éticos, técnicos e humanos, em articulação com os profissionais de saúde envolvidos na assistência;</p> <p>Ciências da Enfermagem (Assistência de Enfermagem) os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes à assistência e a gerência do cuidado de Enfermagem;</p> <p>Ciências da Enfermagem (Administração de Enfermagem) os conteúdos (teóricos e práticos) da</p>	<p>Semiologia e semiotécnica, fundamentos da assistência de enfermagem, sistematização da assistência de enfermagem, Seminários Avançados em Enfermagem, trabalho integrador e trabalho de conclusão de curso.</p> <p>Saúde da mulher e do recém-nascido ,saúde da criança e do adolescente, saúde do adulto, saúde do idoso, saúde mental, urgência e emergência e saúde da família e da comunidade, Ensino clínico em saúde da comunidade, ensino clínico em saúde do adulto, ensino clínico em saúde da mulher, da criança e do adolescente, estágio supervisionado em saúde coletiva e estágio supervisionado hospitalar e trabalho de conclusão de curso.</p> <p>Gestão de enfermagem e serviços de saúde hospitalar.</p> <p>Gestão de enfermagem e saúde coletiva</p>
--	--	---

	<p>administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem;</p> <p>Ciências da Enfermagem (Ensino de Enfermagem) os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem, voltada tanto para a assistência de enfermagem, educação em saúde como a formação de recursos humanos em enfermagem e em saúde;</p>	Educação e saúde aplicada a enfermagem
--	---	--

HABILIDADE	ÁREA DO CONHECIMENTO	INTERDISCIPLINARIDADE
<p>Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação.</p>	<p>Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos teóricos e práticos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individuais e coletivos, do processo saúde-doença e ampliando de forma significativa a capacidade de reflexão, de visão crítica, de autonomia de decisão frente às questões de saúde, ambiente, e cotidiano que envolve a indissociabilidade do indivíduo e a sociedade.</p> <p>Ciências da Enfermagem (Administração de Enfermagem) os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem;</p> <p>Ciências da Enfermagem (Ensino de Enfermagem) os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem, voltada tanto para a assistência de enfermagem-educação em saúde como a formação de recursos humanos em enfermagem e em saúde;</p>	<p>Ciências Sociais Aplicadas à Saúde, metodologia científica, história da enfermagem, psicologia e saúde mental, saúde e meio, epidemiologia e bioestatística, ambiente, parasitologia e trabalho integrador.</p> <p>Gestão de enfermagem e serviços de saúde hospitalar.</p> <p>Gestão de enfermagem e saúde coletiva</p> <p>Educação e saúde aplicada a enfermagem</p>

HABILIDADE	ÁREA DO CONHECIMENTO	INTERDISCIPLINARIDADE
<p>Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz, no trabalho do enfermeiro envolve a gerencia de serviços de saúde, da assistência de enfermagem e das equipes de enfermagem.</p>	<p>Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos teóricos e práticos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, históricos, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individuais e coletivos, do processo saúde-doença e ampliando de forma significativa a capacidade de reflexão, de visão crítica, de autonomia de decisão frente às questões de saúde, ambiente, e cotidiano que envolve a indissociabilidade do indivíduo e a sociedade.</p> <p>Ciências da Enfermagem (Administração de Enfermagem) os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem;</p> <p>Ciências da Enfermagem (Ensino de Enfermagem) os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem, voltada tanto para a assistência de enfermagem-educação em saúde como a formação de recursos humanos em enfermagem e em saúde;</p>	<p>Ciências Sociais Aplicadas à Saúde, metodologia científica, história da enfermagem, psicologia e saúde mental, saúde e meio, epidemiologia e bioestatística, ambiente, parasitologia e trabalho integrador.</p> <p>Gestão de enfermagem e serviços de saúde hospitalar.</p> <p>Gestão de enfermagem e saúde coletiva</p> <p>Educação e saúde aplicada a enfermagem.</p>

Estrutura Curricular – Bacharelado em Enfermagem

01 Anatomia 80h	02 Biologia Geral 80h	03 Ciências Sociais aplicadas a Saúde 40h	04 Genética 40h	05 História da Enfermagem 40h	06 Trabalho Integrador. 88h		Ciclo 1 Módulo 1 368 horas
07 Bioquímica 80h	08 Imunologia 40h	09 Parasitologia 40h	10 Microbiologia geral 60h	11 Psicologia 40h	12 Trab. Integrador 88h		Ciclo 1 Módulo 2 368 horas
13 Fisiologia 80h	14 Farmacologia 80h	15 Educação e saúde aplicada à Enfermagem 80h	16 Epidemiologia e bioestatística 80h	17 Saúde e meio ambiente 96h	18 Trab. Integrador 88h		Ciclo 2 Módulo 1 408 horas
18 Patologia 80h	19 Semiologia aplicada à Enfermagem 100h	20 Semiotécnica aplicada à Enfermagem 100h	21 Ética e bioética profissional 40h	22 Sistematização da assistência de Enfermagem 40h	23 Administração de medicamentos 40h	24 Trab. Integrador 88h	Ciclo 2 Módulo 2 448 horas
24 Doenças infectocontagiosas 40h	25 Gestão de enfermagem na saúde coletiva 80h	26 Saúde Coletiva 80h	27 Saúde do Adulto 80h	28 Ensaio clínico em saúde coletiva 80h	29 Trab. Integrador 88h		Ciclo 3 Módulo 1 448 horas
30 Saúde da mulher 80h	31 Obstetrícia 80h	32 Saúde da criança e do Adolescente 80h	33 Ensino clínico materno infantil 80h	34 Trab. Integrador. 88h		Atividades Complementares de Graduação	Ciclo 3 Módulo 2 408horas
35 Urgência e Emergência 80h	36 Atenção domiciliar 40h	37 Assistência de Enf. Lesões Cutâneas 40h	38 Saúde mental e psiquiátrica 40h	39 Saúde do Idoso 80h	40 Ensino Clínico na atenção secundária 80h	41 Trab. Integrador. 88h	Ciclo 4 Módulo 1 448 horas
42 Gestão de Enf. Serv. Saúde Hospitalar 0h	43 Clínica cirúrgica 80h	44 Terapia intensiva 80h	45 Oncologia e cuidados paliativos 40h	46 Ensino clínico na atenção terciária 80h	47 Trab. Integrador 88h		Ciclo 4 Módulo 2 408 horas
48 Tópicos especiais I 40h	49 Estágio supervisionado em saúde coletiva 480h	50 Trabalho de conclusão de curso I 40h	51 Saúde do trabalhador 40h				Ciclo 5 Módulo 1 716horas
52 Tópicos especiais II 40h	53 Estágio supervisionado em Atenção Hospitalar 480h	54 Trabalho de conclusão de curso II 40h					Ciclo 5 Módulo 2 676 horas

Ciências Biológicas e da Saúde

Ciências Sociais e Humanas

Fundamentos de Enfermagem

Assistência de enfermagem

Administração de enfermagem

Ensino de Enfermagem

Carga Horária do Curso: 4.936 horas/Aula
Carga Horária (relógio): 4113 horas/ 60 min.

6.2. Ementas e bibliografia

MÓDULO 1- CICLO I

ANATOMIA

EMENTA

Planos de secção e delimitação do corpo humano. Estudo da anatomia segmentar e dos sistemas: tegumentar, ósseo, articular, muscular, cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, reprodutor, nervoso e sensorial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar:** para o estudante de medicina. 3. ed. rev. São Paulo: Atheneu, 2012.

MACHADO, Angelo. **Neuroanatomia funcional.** 2.ed.São Paulo: Atheneu, 2006.

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia humana.** 23.ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABRAHAMS, P. H.; WAFAE, Nader (Trad.). **Atlas colorido de anatomia humana de McMinn.** 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2003. 51 p.

COSENZA, Ramon M. Fundamentos de neuroanatomia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 147 p.

MOORE, Keith L. **Anatomia orientada para a clínica.** 7.ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana.** 4. ed. Rio de Janeiro: Saunders, Elsevier, 2008.545p.

TORTORA, Gerard; GRAMBOWSKI, Sandra. **Corpo humano:** fundamentos de anatomia e fisiologia. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

BIOLOGIA GERAL

EMENTA

Caracterização morfofuncional da célula e dos tecidos. Compreensão geral das técnicas histológicas e histoquímicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DE ROBERTIS JR., E. M. F.; HIB, José; PONZIO, Roberto. **Biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

JUNQUEIRA, L. C. U; CARNEIRO, J. **Histologia básica: texto/atlas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 524p.

JUNQUEIRA, L. C; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBERTS, B et al. **Fundamentos da Biologia Celular**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 866 p

GARTNER, L. P; HIATT, J. L. **Tratado de Histologia em cores**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 575p.

GARTNER, L. P; HIATT, J. L. **Atlas Colorido de Histologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 435p

ROSS, M.; PAWLINA, W. **Histologia Texto e Atlas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 987p.

ABRAHAMSOHN, P. **Histologia** Rio de Janeiro: Guanabara, 2016.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA A SAÚDE

EMENTA

Estudo do objeto e dos fundamentos da Sociologia. Identificação dos determinantes sociais e culturais da saúde na sociedade brasileira. Análise dos comportamentos sociais padrão e desviante. Compreensão da doença e do envelhecer como fenômenos socioculturais. Caracterização dos problemas sociais e de políticas públicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, Pedro. **Sociologia: uma introdução crítica**. 12.ed.São Paulo: Atlas, 2008.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4.ed.Porto Alegre: Artmed, 2007.

ZANCHI, Marco Túlio. **Sociologia da saúde**. 3. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2012. 504 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. 6.ed.São Paulo: Martins Fontes, 2003.

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 3.ed.São Paulo: Moderna, 2007.

FORACCHI, Marialice Mencarini. **Sociologia e sociedade: leituras de introdução a sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia política: uma introdução crítica**. 8.ed.São Paulo: Editora Cortez, 2012.

OLIVEIRA, Persio Santos de. **Introdução à sociologia**. 25.ed.São Paulo: Ática, 2007.

GENÉTICA

EMENTA

Mecanismos de transmissão dos caracteres hereditários. Identificação de patologias gênicas e cromossômicas mais frequentes e técnicas laboratoriais de diagnóstico, descrição dos mecanismos em nível molecular e a distribuição dos genes nas famílias e nas populações. Estrutura e funcionamento do material genético.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PASSARGE, Eberhard. **Genética: texto e atlas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 456 p.

BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Mirian. **Genética Humana**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed. 2001.

NUSSBAUM, Robert L.; MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F. THOMPSON & THOMPSON. **Genética médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. 525 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BURNS, George W; BOTTINO, Paul J. **Genética**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 381 p.

CAREY, John C; JORDE, Lynn; BAMSHAD, Michael J. **Genética médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 415 p.

GRIFFITHS, A.J.F.; MILLER, J.H.; SUZUKI, D.T.; LEWONTIN, R.C.; GELBART, W.M. **Introdução à Genética**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-koogan. 2009. 794p.

PASTERNAK J.J. **Uma introdução à genética molecular humana: mecanismos das doenças hereditárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-koogan. 2007.

MOTULSKY, A. G.; VOGEL, F. **Genética humana**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 684 p.

HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

EMENTA

Estudo da historicidade da prática do cuidado de enfermagem e do papel da enfermagem no atual contexto histórico-social. Principais correntes teóricas da enfermagem e sua relação com a Sistematização da Assistência de Enfermagem. Princípios ético-legais que regem o exercício profissional da enfermagem.

.BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GEOVANINI, Telma; MOREIRA, Almerindo; **História da enfermagem: versões e interpretações**. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. 338p.

LIMA, Maria José de. **O que é enfermagem**. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 2005. 125 p.

OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. **O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal**. 3.ed. atual e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Legislação e normas**. Brasília: COFEN, 2016. On-line.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO ESPÍRITO SANTO. **Boletins Informativos**. Vitória: COREN-ES, 2016. On-line.

HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 2016. 99p.

REVISTA brasileira de enfermagem. Rio de Janeiro: ABEN, 1962- . n.4. BIMESTRAL. Disponível em: <www.abennacional.org.br>. Acesso em: 25 mai. 2012. 232-298. ISSN 0034-7167.

REVISTA mineira de enfermagem. Belo Horizonte: Escola de Enfermagem da UFMG, 2012- . n.03, v.16. TRIMESTRAL. Disponível em: <www.enf.ufmg.br/reme.php>. Acesso em: 4 jul. 2012. 311 a 476

TRABALHO INTEGRADOR

EMENTA

Construção da interdisciplinaridade em consonância com as demais disciplinas. Articulação dos conteúdos das disciplinas do Módulo. Estabelecimento da relação professor-aluno e aluno-aluno na

investigação, na busca de esclarecimentos e propostas de solução para os problemas apresentados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GEOVANINI, Telma; MOREIRA, Almerindo; **História da enfermagem: versões e interpretações.** 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. 338p.

KÖCHE, José C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa.** 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 182 p.

NUSSBAUM, Robet L.; MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F. THOMPSON & THOMPSON. **Genética médica.** 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. 525 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JUNQUEIRA, L. C. U; CARNEIRO, J. **Histologia básica: texto/atlas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 524p.

JUNQUEIRA, L. C; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina A. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

ZANCHI, Marco Túlio. **Sociologia da saúde.** 3. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2012. 504 p.

MÓDULO 1- CICLO II

BIOQUIMICA

EMENTA

Estudo da estrutura e função das biomoléculas e dos processos metabólicos que as envolvem: proteínas, carboidratos e lipídeos. Conhecimento dos tampões fisiológicos, com ênfase no tampão bicarbonato e na sua influência sobre o transporte de oxigênio. Estudo dos distúrbios do equilíbrio ácido-básico. Compreensão dos mecanismos metabólicos de utilização e armazenamento de biomoléculas em condições fisiológicas e patológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. **Bioquímica ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 446 p.

COX, Michael M. **Lehninger princípios de bioquímica**. 3.ed. São Paulo: Sarvier, 2002. 975 p. 3.

STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBERTS, Bruce et al. **Fundamentos da biologia celular**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 866 p.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. **Bioquímica básica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 360 p

ROBERTIS, Eduardo M F de; HIB, Jose. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

WATSON J.D., **Biologia molecular do gene**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W. **Fundamentos de Bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2000. 931 p.

IMUNOLOGIA

EMENTA

Introdução à Imunologia. Resposta imune inata e adaptativa. Sistema do complemento. Tolerância imunológica. Hipersensibilidades e doenças autoimunes. Imunoprofilaxia e Imunoterapia. Imunologia de transplantes. Imunologia de tumores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H. **Imunologia básica**: funções e distúrbios do sistema imunológico. 4. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2013.

ROITT, Ivan. **Imunologia**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

SHARON, Jacqueline. **Imunologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 267p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, Antonio Walter; JÚVILA, Sandra do Lago Moares de. **Diagnóstico laboratorial**: avaliação de métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias e autoimunes, correlação clínico-laboratorial. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

LEVINSON, Warren. **Microbiologia médica e imunologia**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 632 p.

PARHAM, Peter. **O sistema imune**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 372p.

PARSLOW, Tristram G. Et Al; STITES, Daniel P. **Imunologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 684p.

SILVA, Wilmar Dias da; BIER, Otto G.; MOTA, Ivan. **Imunologia**: básica e aplicada. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 388p.

PARASITOLOGIA

EMENTA

Estudo dos protozoários, helmintos e artrópodes de interesse médico-sanitário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sergio. **Parasitologia humana**: e seus fundamentos gerais. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 390 p.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. 11 ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 494 p.

REY, Luís. **Bases da parasitologia médica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2002. 391p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FOCACCIA, Roberto (Coord.). **Veronesi-Focaccia**: tratado de infectologia. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2005.

FOCACCIA, Roberto (Coord.). **Veronesi-Focaccia**: tratado de infectologia. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2005.v.2

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. **DIP**: doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1098 p.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia dinâmica**. 2. ed. São Paulo; Rio de Janeiro; Ribeirão Preto, SP; Belo Horizonte: Atheneu, 2006. 495 p. (Biblioteca biomédica;)

NEVES, David Pereira; BITTENCOURT NETO, João Batista. **Atlas didático de parasitologia**. São Paulo: Atheneu, 2006. 134 p.

MICROBIOLOGIA GERAL

EMENTA

Caracterização geral e importância dos microrganismos. Estudo da morfologia, ecologia, reprodução, metabolismo, crescimento e controle dos microrganismos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PELCZAR, M.J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. **Microbiologia**: conceitos e aplicações. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1997. v. 1, 512p.

TORTORA, G.I.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. **Microbiologia**. 8 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2005. 894p.

TRABULSI, L. R.D; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 5 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2008. 718p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BROOKS, G. F., BUTEL, J. S., MORSE, S. A. **Jawetz, Melnick e Adelberg's. Microbiologia Médica**. 22. ed. Editora Mc Graw Hill, 2005.

KONEMAN, E., ALLEN, S., JANDA, W., SCHRECHENBERGER, P., WINN, W. **Diagnóstico microbiológico**: texto e atlas colorido. 5.ed. Editora Guanabara Koogan, 2001.

LEVINSON, W. C.; JAWETZ, E. **Microbiologia médica e imunologia**. 7 ed. Porto Alegre: Artemed. 2005

MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S.; PFALLER, A. **Microbiologia médica**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 979p.

OPLUSTIL, C. P., ZOCCOLI, C. M., TOBOUTI, N. R., SINTO, S. I. **Procedimentos básicos em microbiologia clínica**. 3.ed. Editora Sarvier, 2010.

PSICOLOGIA

EMENTA

Conceitos básicos da Psicologia. Principais teorias psicológicas do século XXI. Relação homem-trabalho. Funções psíquicas. Síndromes neuróticas e psicóticas. Formação da subjetividade. Psicologia aplicada à Enfermagem. A dor. A morte e o morrer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, Ana Mercês Bahia et al. (Org.). **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

DAVIDOFF, L. **Introdução à psicologia**. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006.

FELDMAN, R.S. **Introdução à psicologia**. São Paulo: McGraw-Hill, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. 7.ed.Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2012.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. p.304-306.

GOODWIN, C.J. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Cultrix, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Documento Base para gestores e trabalhadores do SUS**. Brasília -DF, 2008. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registo/HumanizaSUS_documento_base_para_gestores_e_trabalhadores_do_SUS/55

SCHULTZ, D.P.; SCHULTZ, S.E. **História da psicologia moderna**. 9.ed. Rio de Janeiro: Thomson Learning, 2014.

TRABALHO INTEGRADOR

EMENTA

Caracterização do desenvolvimento do TRABALHO INTEGRADOR como instrumento de reflexão das diversas situações da saúde. Articulação das disciplinas do módulo. Construção de trabalho acadêmico-científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOOTH, Wayne C. **A arte da pesquisa**. 2.. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 351 p.

FRANÇA, Júnia L.; VASCONCELLOS, Ana C.; MAGALHÃES, M.H.A.; BORGES, S.M. (Colab.) **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed., rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2014. 255 p.

GOODWIN, C.J. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Cultrix, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOCK, Ana Mercês Bahia et al. (Org.). **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

DAVIDOFF, L. **Introdução à psicologia**. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 108 p.

BASTOS, Cleverson. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

MÓDULO 2- CICLO I

FISIOLOGIA

EMENTA

Análise funcional do corpo humano. Caracterização dos líquidos corporais e interpretação dos mecanismos homeostáticos. Introdução à membrana celular transporte de substâncias através da membrana e potenciais de membrana e ação. Estudo dos sistemas nervoso, muscular, cardiovascular, respiratório, renal, digestório, endócrino e reprodutor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNE, Robert M. **Fisiologia**. 5.ed.Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARQUES, E., MENDES, C. **Anatomia e fisiologia humana: perguntas e respostas**. Ed. Martinari, 2015

FOX, Stuart Ira. **Fisiologia humana**. 7. ed. Barueri: Manole, 2007. 726 p.

WIDMAIER C. **Fisiologia humana: mecanismos das funções corporais**. Rio de Janeiro: Guanabara.

KAWAMOTO, Emilia Emi. **Anatomia e fisiologia humana**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003.189 p.

PRESTON, Robin R. **Fisiologia ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2014

FARMACOLOGIA

EMENTA

Introdução à Farmacologia. Vias de administração, absorção, distribuição, biotransformação e eliminação dos fármacos. Mecanismos de ação dos fármacos. Farmacologia dos sistemas orgânicos. Interações medicamentosas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARRAVIERA, Silvia Regina Catharina Sartori;. **Dicionário de administração de medicamentos na enfermagem** 2009/2010. 9.ed. Rio de Janeiro: EPUB, 2009. xlix, 710 p. + CD-ROM

RANG, H. P; DALE, M. M. Rang & Dale: **Farmacologia**. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASPERHEIM Mary Kaye. **Farmacologia para enfermagem**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FARMACOLOGIA clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2003. 353 p.

WAHLEN, Karen. **Farmacologia ilustrada**. Artmed, 2013.

KOROLKOVAS, A., FRANÇA, F.F.A.C. **Dicionário Terapêutico Guanabara**. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

VOEUX, P.L.trad. **Farmacologia clínica-Incrivelmente fácil**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2010.

EDUCAÇÃO E SAÚDE APLICADA À ENFERMAGEM

EMENTA

Estudo das principais concepções pedagógicas que direcionam as práticas educativas em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 165p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2002. 261p.

ZABALA, A. **A prática educativa**. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDREOLA, Balduino A. **Dinâmica de grupo: jogo da vida e didática do futuro**. 25.. Rio de Janeiro: Vozes, 2010. 86 p

BRASIL, Ministério da Saúde. **As cartas da promoção da saúde**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2002.

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 128 p.

TRABALHO, educação e saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008- . n.1, V.2. QUADRIMESTRAL. 218 p. ISSN 1678-1007. Disponível em: <http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/>

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Didática: o ensino e suas relações**. 10.. Campinas: Papirus, 1996. 183 p.

EPIDEMIOLOGIA E BIOESTATÍSTICA

EMENTA

Estudo dos conceitos e aplicações da Vigilância em Saúde. Análise do processo saúde-doença. Identificação dos estudos epidemiológicos. Elaboração de tabelas e gráficos para apresentação de dados. Análise de medidas de tendência central e de dispersão. Interpretação de indicadores de saúde relacionados aos Sistemas de Informações e ao diagnóstico de situação de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ROUQUAYROL, M.Z. & ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & Saúde**. 6 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

SOARES, José Francisco; SIQUEIRA, Arminda Lucia. **Introdução à estatística médica**. 2.ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2002. vii, 300 p.

VIEIRA, Sonia. **Introdução à bioestatística**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. xi, 345p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

MOORE, David S. **A estatística básica e sua prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia, teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1995.

SAÚDE BRASIL 2009: **uma análise da situação de saúde e da agenda nacional e internacional de prioridades em saúde**. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/29_11_10_saude_brasil_web.pdf>.

TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística**. 10.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 656p.

SAÚDE E MEIO AMBIENTE

EMENTA

Percepção do ambiente no campo da Saúde. Ecologia social: impacto das sociedades humanas sobre os ambientes naturais. Ecologia natural: preservação da natureza. Ecologia integral: novo modelo de civilização sustentável do ponto de vista ecológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PHILIPPI JR, A.P. & PELICIONE, M.C.F. **Educação Ambiental e sustentabilidade**. USP, Editora Manole. 2005.

PHILIPPI JR, A.P. **Saneamento, Saúde e Ambiente: Fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. USP, Editora Manole. 2005.

OLIVEIRA, B.T.. **Bioética ambiental e Direito Vol. 2 Coleção Diálogos sobre meio ambiente.** Ed. Arraes, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BELO HORIZONTE. Fundação Estadual do Meio Ambiente. **Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.** Belo Horizonte, 2008. 88 p.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de saneamento.** 3. ed. rev. – Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.** Brasília, DF, 2006.

DIAS, GENEBALDO FREIRE. **Pegada Ecológica e sustentabilidade Humana.** São Paulo: Gaia, 2002.

WEARING, Stephen. **Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades.** Barueri: Manole, 2014.

TRABALHO INTEGRADOR

EMENTA

Desenvolvimento de TRABALHO INTEGRADOR para a construção de competências e habilidades necessárias ao profissional de enfermagem. Abordagem de problemas, de forma interdisciplinar, visando à futura atuação do enfermeiro na comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PHILIPPI JR, A.P. & PELICIONE, M.C.F. **Educação Ambiental e sustentabilidade.** USP, Editora Manole. 2005.

OLIVEIRA, B.T.. **Bioética ambiental e Direito Vol. 2 Coleção Diálogos sobre meio ambiente.** Ed. Arraes, 2015.

WAHLEN, Karen. **Farmacologia ilustrada.** Artmed, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina A. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p.

RUIZ, João Alvaro. **Metodologia científica:** guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 2002. 181 p.

ANDREOLA, Balduino A. **Dinâmica de grupo: jogo da vida e didática do futuro.** 25.. Rio de Janeiro: Vozes, 2010. 86 p

BRASIL, Ministério da Saúde. **As cartas da promoção da saúde.** Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2002.

SAÚDE BRASIL 2009: **uma análise da situação de saúde e da agenda nacional e internacional de prioridades em saúde.** Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/29_11_10_saude_brasil_web.pdf>.

MÓDULO 2- CICLO II

PATOLOGIA

EMENTA

Introdução ao estudo da Patologia. Lesões celulares reversíveis e irreversíveis. Pigmentações e calcificações patológicas. Distúrbios circulatórios. Inflamação e Reparo. Distúrbios do crescimento e da diferenciação celular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo: Patologia geral.** 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

PORTH, Carol Mattson. **Fisiopatologia.** 6.ed. Guanabara Koogan, 2004.

ROBBINS, Stanley Leonard; COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay; COLLINS, Tucker. **Fundamentos de Robbins patologia estrutural e funcional.** 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2001. 766 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FELIN, Izabela Paz Danezi. **Patologia geral em mapas conceituais.** Ed. Elsevier, 2016.

CAMARGO, Joao Lauro Vieira de, **Patologia Geral: abordagem multidisciplinar** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

FRANCO, Marcello (Cord.). **Patologia: processos gerais.** 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.,

MONTENEGRO, MR; FRANCO, M. **Patologia: processos gerais.** 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.

RUBIN, Emanuel. **Patologia: bases clinicopatológicas da medicina.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1625p.

SEMIOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM

EMENTA

Estudo da investigação em enfermagem: anamnese, exame físico e suas interpretações dentro do processo saúde/doença.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PORTO, Celmo Celeno. **Exame clínico:** bases para a prática médica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 622 p.

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica.** 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

ROCCO, José Rodolfo. **Semiologia médica.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ATKINSON, L. D.; MURRAY, M. E. **Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao Processo de Enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. **Bates: propedêutica médica.** 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 938 p.

PEDROSO, Enio Roberto Pietra. **Blackbook:** clínica médica: medicamentos e rotinas médicas. Belo Horizonte: Blackbook, 2007. 734 p.

POSSO, Maria Belen Salazar. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem.** São Paulo: Atheneu, 2010. 181 p.

PUCCINI, Rosana Fiorini. **Semiologia da criança e do adolescente.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SEMIOTÉCNICA APLICADA À ENFERMAGEM

EMENTA

Competências e habilidades cognitivas, afetivas, psicomotora na realização de procedimentos de enfermagem, respeitando os princípios científicos envolvidos, utilizando instrumentos que possibilitem a prestação de uma assistência sistematizada de enfermagem ao ser humano, utilizando como o referencial teórico as Necessidades Humanas Básicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. **Bates: propedêutica médica.** 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 938 p.

LILLIS, Carol; TAYLOR, Carol; LEMONE, Priscilla. **Fundamentos de enfermagem:** a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 1592 p.

TIMBY, Barbara K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, ALBA LUCIA BOTURA LEITE DE. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 272 p.

CARVALHO, Silvana Denofre. **O enfermeiro e o cuidar multidisciplinar na saúde da criança e do adolescente**. São Paulo: Atheneu, 2012. 240 p.

POSSO, Maria Belen Salazar. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2010. 181 p.

REVISTA brasileira de enfermagem. Rio de Janeiro: ABEN, 1964- . n.6. BIMESTRAL. Disponível em: <www.abennacional.org.br>. Acesso em: 25 mai. 2012. 406-522. ISSN 0034-7167.

REVISTA latino-americana de enfermagem. Ribeirão Preto: EERP-USP. BIMESTRAL. Disponível em: <www.scielo.br>. ISSN 0104-1169.

ÉTICA E BIOÉTICA PROFISSIONAL

EMENTA

Ética em sentido amplo e restrito. Sobre a formação ética: direitos e deveres e virtudes. Os aspectos éticos no exercício da profissão. Paradigmas filosóficos jurídicos dos Direitos Humanos. O ser social. Direitos Humanos e Cidadania. Responsabilidade social. Direitos Humanos e sua relação com crianças, adolescentes, idosos e portadores de necessidades especiais. Direitos Humanos e Políticas Públicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. **Bioética: alguns desafios**. 2. ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2002. 347p.

SGRECCIA, Elio. **Manual de Bioética: fundamentos e ética**. Ed. Loyola, 2002.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2007. 264p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução 311/2007 de 08 de fevereiro de 2007.

Aprova a reformulação do código de ética dos profissionais de enfermagem. Conselho Federal de Enfermagem, Brasília, DF, 2007. Disponível em:

<http://www.huwc.ufc.br/arquivos/biblioteca_cientifica/1188236444_91_0.pdf>. Acesso em: 30/06/11

BONAMIGO, Elcio Luiz. **Manual de bioética: teoria e prática**. Al Print, 2015.

VAN POTTER, Rensselaer. **Bioética para o futuro**. Loyola 2016.

VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. 24.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. MENDONÇA, Adriana Rodrigues dos Anjos. **Bioética: meio ambiente, saúde e pesquisa**. São Paulo: Iatria, 2009. 203 p.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

EMENTA

Estudo das principais taxonomias utilizadas pelo profissional enfermeiro; do raciocínio diagnóstico e terapêutico na assistência de para implantação do processo de enfermagem em instituições de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MCCLOSKEY, J.; BULECHECK, G.M. **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION - NANDA. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação - 2009-2011/2010**. Trad. Cristina Correa. Porto Alegre: Artmed, 2010. 393p.

TANNURE, M. C. & PINHEIRO, A. M. (Org.) **SAE - Sistematização da Assistência em Enfermagem - Guia Prático**. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan Ltda., 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LUNNEY, M. **Pensamento crítico e diagnósticos de enfermagem: estudos de caso e análises**. Porto Alegre, Artmed, 2004. 384 p.

JONHSON, M; MAAS, M.; MOORHEAD, S. **Classificação dos resultados esperados de enfermagem (NOC)**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

HORTA, W. A. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 2004.

RESOLUÇÃO COFEN-358/2009. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html.

REVISTA brasileira de enfermagem. Rio de Janeiro: ABEN, 1962- . n.4. BIMESTRAL. Disponível em: <www.abennacional.org.br>. Acesso em: 25 mai. 2012. 232-298. ISSN 0034-7167.

ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

EMENTA

Estudos dos processos de absorção, distribuição e eliminação de fármacos (farmacocinética). Estudo do mecanismo dos fármacos (farmacodinâmica). Estudo das principais classes terapêuticas (uso clínico). Mecanismos Gerais de interações medicamentosas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOMFIM, Érica. **Guia de medicamentos em enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2008. 200 p.
GOLDENZWAIG, Nelma Rodrigues Soares Choiet. **Administração de medicamentos na enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 715 p.
KATZUNG, Bertram; VOEUX, Patricia Lydie. **Farmacologia básica e clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 991 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CRAIG, Charles R. et al. **Farmacologia moderna**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 815 p.
GRAHAME-SMITH, D. G.; ARONSON, J. K. **Tratado de farmacologia clínica e farmacoterapia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 617 p.
MOTTA, Ana Leticia Carnevalli. **Manuseio e administração de medicamentos**. 2. ed. São Paulo: Iatria, 2007. 198 p.
ROVERS, John P. **Guia prático da atenção farmacêutica: manual de habilidades clínicas**. São Paulo: PHARMABOOKS, 2010. 303 p.
SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TRABALHO INTEGRADOR

EMENTA

Construção e articulação da interdisciplinaridade em consonância com as demais disciplinas do CICLO. Desenvolvimento de TRABALHO INTEGRADOR. Fundamentação dos conceitos de Ética e Bioética e ações que contemplem o homem no mundo atual, promovendo reflexões técnicas, científicas, jurídicas e éticas no campo da saúde e sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOOTH, Wayne C. **A arte da pesquisa**. 2.. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 351 p.
JONHSON, M; MAAS, M.; MOORHEAD, S. **Classificação dos resultados esperados de enfermagem (NOC)**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008
MOTTA, Ana Leticia Carnevalli. **Manuseio e administração de medicamentos**. 2. ed. São Paulo: Iatria, 2007. 198 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BASTOS, Cleverson. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. **Bioética**: alguns desafios. 2. ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2002. 347p.

CARVALHO, Gabriel Domingos; PINTO, Rogério. **Manual sobre bioética e ética em pesquisa**. Viçosa, FACISA, 2010.

CARVALHO, Silvana Denofre. **O enfermeiro e o cuidar multidisciplinar na saúde da criança e do adolescente**. São Paulo: Atheneu, 2012. 240 p.

MÓDULO 3- CICLO I

DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

EMENTA

Caracterização das doenças e agravos transmissíveis e não-transmissíveis e a prática de enfermagem. O Sistema de Notificação Compulsório de Doenças. Calendário vacinal e conservação dos imunobiológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. Fundação Nacional de Saúde. 7 ed. Brasília: FUNASA, 2009. 816 p.

CAMPOS, Gastão Vagner de Sousa, et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2 ed. São Paulo: Hucitec; 2009.

VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. **Tratado de infectologia**. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2010.2 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – 8. ed. amp, – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 320 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)

COURA, JOSÉ RODRIGUES. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. v.1. 2025 p.

COURA, JOSÉ RODRIGUES. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. v.2. 2025 p.

DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS : guia de bolso / **Ministério da Saúde**,. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guia_bolso.pdf

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. DIP – **Doenças Infecciosas e Parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005. 1098p.

GESTÃO DE ENFERMAGEM NA SAÚDE COLETIVA

EMENTA

Saúde da Comunidade e seus determinantes sociais. Diagnóstico e Planejamento em saúde da comunidade. Programas de Atenção à Saúde. Imunização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AKERMAN, Marco. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 2012. 871 p. ISBN 978-85-271-0704-4.

CARVALHO, Sérgio Resende. **Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança**. São Paulo: HUCITEC, 2005. 178 p

ROUQUAYROL, M. Z (org). **Epidemiologia e saúde**. 6 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Vigilância em Saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica . - 2. ed. rev. - Brasília : Ministério da Saúde, 2008. 195 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção básica e outras publicações sobre programas de saúde** – Brasília: Ministério da Saúde; Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica.

DUARTE, E.C. *et al.* **Epidemiologia das desigualdades em saúde no Brasil**: um estudo exploratório. Ministério da Saúde/Organização Pan-Americana da Saúde: Brasília/Washington: 2002. 123 p. Disponível em:< http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/epi_desigualdades.pdf >. Acessado em: 03/02/2007.

REVISTA Ciência & Saúde Coletiva. Disponível em: www.scielo.br/csc.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. **Avanços e Desafios na Organização da Atenção Básica à Saúde em Belo Horizonte**. Belo Horizonte, 2008, 432 p.

SAÚDE COLETIVA

EMENTA

Saúde da Comunidade e seus determinantes sociais. Diagnóstico e Planejamento em saúde da comunidade. Programas de Atenção à Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AKERMAN, Marco. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 2012. 871 p. ISBN 978-85-271-0704-4.

CARVALHO, Sérgio Resende. **Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança**. São Paulo: HUCITEC, 2005. 178 p

ROUQUAYROL, M. Z (org). **Epidemiologia e saúde**. 6 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Vigilância em Saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica . - 2. ed. rev. - Brasília : Ministério da Saúde, 2008. 195 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção básica e outras publicações sobre programas de saúde** – Brasília: Ministério da Saúde; Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica.

DUARTE, E.C. *et al.* **Epidemiologia das desigualdades em saúde no Brasil: um estudo exploratório**. Ministério da Saúde/Organização Pan-Americana da Saúde: Brasília/Washington: 2002. 123 p. Disponível em:< http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/epi_desigualdades.pdf >. Acessado em: 03/02/2007.

REVISTA Ciência & Saúde Coletiva. Disponível em: www.scielo.br/csc.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. **Avanços e Desafios na Organização da Atenção Básica à Saúde em Belo Horizonte**. Belo Horizonte, 2008, 432 p.

SAÚDE DO ADULTO

EMENTA

Prática de técnicas e procedimentos que envolvem o cuidado de enfermagem na saúde do adulto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOLDMAN, Lee; BENNETT, J. Claude. **Cecil: tratado de medicina interna**. 22 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

LOPES, A.C.; AMATO NETO, V. **Tratado de Clínica Médica**. 3.ed. São Paulo: Roca, 2014.

NAPOLEÃO, Anamaria Alves. **Cuidando do adulto: ações de enfermagem no atendimento das necessidades humanas básicas**. Sao Carlos: EDUFSCAR, 2010. 176p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAVALCANTI, Aline de Hollanda. **Ambulatório de clínica médica: experiência do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - UFRJ**. Rio de Janeiro: Revinter, 2014
CECIL, Russel L; GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Denis. **Cecil: Tratado de Medicina Interna**. 24.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

ERRANO JÚNIOR, Carlos. **Tratado de cardiologia**. São Paulo: Manole, V.2. 2009. 2815 p.

HARRISON, T. R., KASPER, D. L. **Harrison: Medicina Interna**. 18.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2013.

MINAS GERAIS, SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE. **Atenção à saúde do adulto: linha guia de hipertensão arterial sistêmica diabetes mellitus e doença renal crônica**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Saúde MG, 2013. 200 p.

ENSINO CLINICO EM SAÚDE COLETIVA

EMENTA

Equidade e Universalidade. Formas de organização da sociedade. Processo Saúde /doença no contexto político, econômico, educativo e sócio-ambiental da sociedade brasileira. A Rede Básica de Saúde. Abordagem educativa em grupos e sala de espera. Consulta de enfermagem em vários programas Ministeriais e Imunização. Doenças de notificação compulsória. Programas de saúde: Hanseníase; Tuberculose; Hipertensão Arterial; Diabetes Mellitus; Adolescente; DST/AIDS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AKERMAN, Marco. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 2012. 871 p. ISBN 978-85-271-0704-4.

CARVALHO, Sérgio Resende. **Saúde coletiva e promoção da saúde**: sujeito e mudança. São Paulo: HUCITEC, 2005. 178 p

ROUQUAYROL, M. Z (org). **Epidemiologia e saúde**. 6 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Vigilância em Saúde**: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica . - 2. ed. rev. - Brasília : Ministério da Saúde, 2008. 195 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção básica e outras publicações sobre programas de saúde** – Brasília: Ministério da Saúde; Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica.

DUARTE, E.C. *et al.* **Epidemiologia das desigualdades em saúde no Brasil**: um estudo exploratório. Ministério da Saúde/Organização Pan-Americana da Saúde: Brasília/Washington: 2002. 123 p. Disponível em:< http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/epi_desigualdades.pdf >. Acessado em: 03/02/2007.

REVISTA Ciência & Saúde Coletiva. Disponível em: www.scielo.br/csc.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. **Avanços e Desafios na Organização da Atenção Básica à Saúde em Belo Horizonte**. Belo Horizonte, 2008, 432 p.

TRABALHO INTEGRADOR

EMENTA

Construção e articulação da interdisciplinaridade em consonância com as demais disciplinas do CICLO. Desenvolvimento de TRABALHO INTEGRADOR. Fundamentação dos conceitos de Ética e Bioética e ações que contemplem o homem no mundo atual, promovendo reflexões técnicas, científicas, jurídicas e éticas no campo da saúde e sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AKERMAN, Marco. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 2012. 871 p. ISBN 978-85-271-0704-4.

CARVALHO, Sérgio Resende. **Saúde coletiva e promoção da saúde**: sujeito e mudança. São Paulo: HUCITEC, 2005. 178 p

KÖCHE, José C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 182 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – 8. ed. amp, – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 320 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. Fundação Nacional de Saúde. 7 ed. Brasília: FUNASA, 2009. 816 p.

CAMPOS, Gastão Vagner de Sousa, et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2 ed. São Paulo: Hucitec; 2009.

VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. **Tratado de infectologia**. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2010.2 v.

MÓDULO 3- CICLO II

SAÚDE DA MULHER

EMENTA

Aspectos principais da atenção integral à saúde da mulher. Planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem à mulher em idade fértil, enfocando o ciclo gravídico-puerperal, o climatério.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEREK, Jonathan S. **Berek e Novak tratado de ginecologia**. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1223 p.

HURT, K. **Manual de ginecologia e obstetrícia** do John Hopkins. ArtMed ,2015.

ZUGAIB, H. **Obstetrícia**. 2 ed. Rio De Janeiro: Manole ,2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CABRAL, Antônio Carlos Vieira; REIS, Zilma Silveira Nogueira. **Manual de Rotinas em Obstetrícia e Medicina Fetal: momento terapêutico básico, valores de referência**. Belo Horizonte: Coopmed, 2008.

CAMARGOS, Aroldo Fernando et al. **Ginecologia ambulatorial**: baseada em evidências científicas. 2. ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2008.

CORREA, Mario Dias. **Noções práticas de obstetrícia**. Belo Horizonte: Coopmed, 2011.

MANUAL de ginecologia e obstetrícia da SOGIMIG. 5. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2012.

REZENDE FILHO, Jorge; MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa. **Rezende obstetrícia fundamental**. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

OBSTETRÍCIA

EMENTA

A enfermagem na assistência à mulher em unidades hospitalares. Metodologia da assistência de enfermagem aplicada à saúde da mulher, incluindo aspectos clínicos e cirúrgicos ginecológicos e obstétricos de média complexidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HURT, K. **Manual de ginecologia e obstetrícia** do John Hopkins. ArtMed ,2015.

ZUGAIB, H. **Obstetrícia**. 2 ed. Rio De Janeiro: Manole ,2015.

CORREA, Mario Dias. **Noções práticas de obstetrícia**. Belo Horizonte: Coopmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL, Ministerio da Saúde. **Gestação de alto risco**: manual técnico. 5. ed. Brasília: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012. 3025 p.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Pré-natal e Puerpério**: atenção qualificada e humanizada : manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (A. Normas e Manuais Técnicos - Série Direitos Sexuais e Reprodutivos).

CABRAL, Antônio Carlos Vieira; REIS, Zilma Silveira Nogueira. **Manual de Rotinas em Obstetrícia e Medicina Fetal**: momento terapêutico básico, valores de referência. Belo Horizonte: Coopmed, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Saúde Materna e Neonatal / Unidade de Maternidade Segura Saúde Reprodutiva e da Família. Assistência ao Parto Normal: Um Guia Prático. Genebra – Suíça. Grupo Técnico de Tradução: Ministério da Saúde, Brasil. 1996. 53 p.

REZENDE FILHO, Jorge; MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa. **Rezende obstetrícia fundamental**. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE

EMENTA

Estudo da saúde da criança e do adolescente, das políticas governamentais e dos determinantes do processo saúde-doença nos diferentes níveis de atenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COATES, Veronica; FRANÇOSO, Lucimar A.; BEZNOS, Geni Worcman. **Medicina do adolescente**. 2. ed. São Paulo: CRL Balieiro Editores Ltda, 2003. 509 p.

LEAO, Ênio. **Pediatria ambulatorial**. Belo Horizonte: Imprensa universitária, 2013.

PUCCINI, Rosana Fiorini; HILÁRIO, Maria Odete Esteves. **Semiologia da criança e do adolescente**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BELO HORIZONTE, Secretaria Municipal de Saúde. **Protocolo de atendimento à criança – BH VIVA CRIANÇA**. Belo Horizonte, 2004.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde Integral de adolescentes e jovens: orientações para a organização de serviços de saúde**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de. **Blackbook pediatria**. Belo Horizonte: Blackbook, 2011. (Blackbook - Manual de Referências em Pediatria).

SILVA, A.C.S. NORTON, R.C. MOTA, J.A.C. **Manual de Urgências em Pediatria. Belo Horizonte**. Editora Medsi, 2003.

MARCONDES, Eduardo. **Pediatria básica: pediatria geral e neonatal**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, V.1. 2003. 843 p

ENSINO CLÍNICO MATERNO INFANTIL

EMENTA

Aspectos principais da atenção integral à saúde da mulher e do recém-nascido. Planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem à mulher em idade fértil, enfocando o ciclo gravídico-puerperal, o climatério e ao recém-nascido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEAO, Ênio. **Pediatria ambulatorial**. Belo Horizonte: Imprensa universitária, 2013.

PUCCINI, Rosana Fiorini; HILÁRIO, Maria Odete Esteves. **Semiologia da criança e do adolescente**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2013.

SILVA, A.C.S. NORTON, R.C. MOTA, J.A.C. **Manual de Urgências em Pediatria. Belo Horizonte.** Editora Medsi, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CABRAL, Antônio Carlos Vieira; REIS, Zilma Silveira Nogueira. **Manual de Rotinas em Obstetrícia e Medicina Fetal:** momento terapêutico básico, valores de referência. Belo Horizonte: Coopmed, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Saúde Materna e Neonatal** / Unidade de Maternidade Segura Saúde Reprodutiva e da Família. Assistência ao Parto Normal: Um Guia Prático. Genebra – Suíça. Grupo Técnico de Tradução: Ministério da Saúde, Brasil. 1996. 53 p.

REZENDE FILHO, Jorge; MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa. **Rezende obstetrícia fundamental.** 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

HURT, K. **Manual de ginecologia e obstetrícia** do John Hopkins. ArtMed ,2015.

ZUGAIB, H. **Obstetrícia.** 2 ed. Rio De Janeiro: Manole ,2015.

TRABALHO INTEGRADOR

EMENTA

Construção e articulação da interdisciplinaridade em consonância com as demais disciplinas do CICLO. Desenvolvimento de TRABALHO INTEGRADOR. Fundamentação dos conceitos de Ética e Bioética e ações que contemplem o homem no mundo atual, promovendo reflexões técnicas, científicas, jurídicas e éticas no campo da saúde e sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEREK, Jonathan S. **Berek e Novak tratado de ginecologia.** 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1223 p.

ZUGAIB, H. **Obstetrícia.** 2 ed. Rio De Janeiro: Manole ,2015.

LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina A. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CABRAL, Antônio Carlos Vieira; REIS, Zilma Silveira Nogueira. **Manual de Rotinas em Obstetrícia e Medicina Fetal**: momento terapêutico básico, valores de referência. Belo Horizonte: Coopmed, 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde Integral de adolescentes e jovens**: orientações para a organização de serviços de saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de. **Blackbook pediatria**. Belo Horizonte: Blackbook, 2011. (Blackbook - Manual de Referências em Pediatria).

FRANÇA, Júnia L.; VASCONCELLOS, Ana C.; MAGALHÃES, M.H.A.; BORGES, S.M. (Colab.) **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed., rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2014. 255 p.

COATES, Veronica; FRANÇOSO, Lucimar A.; BEZNOS, Geni Worcman. **Medicina do adolescente**. 2. ed. São Paulo: CRL Balieiro Editores Ltda, 2003. 509 p.

MÓDULO 4- CICLO I

URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

EMENTA

Estudo dos principais agravos clínicos, traumáticos e da gestão dos atendimentos de urgência com abordagem pré e intra-hospitalar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CINTRA, Eliane de Araújo; NISHIDE, Vera Médice; NUNES, Wilma Aparecida. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 671p.

RATTON, José Luiz de Amorim; COUTO, Renato Camargos. **Emergências médicas e terapia intensiva**. Rio de Janeiro: Medsi, 2005. 958p.

NAEMT, American College of Surgeons (2003). **PHTLS Basic and Advanced Prehospital Trauma Life Support**. St. Louis, Mosby. (**PHTLS. Atendimento Pré-hospitalar ao traumatizado- básico e avançado** (trad. 7ª Ed.). Rio de Janeiro: Elsevier, 2007).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.048 de 5 de novembro de 2002. **Aprova o regulamento técnico dos sistemas estaduais de urgência e emergência**. In: Política Nacional de Atenção às Urgências, 2. ed. ampl., Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Humaniza SUS** - acolhimento com avaliação e classificação de risco: um paradigma ético-estético no fazer em saúde. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.864 de 29 de setembro de 2003. **Institui o componente pré-hospitalar móvel da Política Nacional de Atenção às Urgências, por intermédio da implantação de Serviços de Atendimento Móvel de Urgências em municípios e regiões de todo o território brasileiro: SAMU – 192**

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da. **Política Nacional de Atenção às Urgências**. 3. ed. Brasília: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006. 256 p.

URGENCIA E EMERGENCIA PARA ENFERMAGEM: do atendimento pré-hospitalar (aph) a sala de emergência. 4. ed. São Paulo: latria 2008. 224 p.

ATENDIMENTO DOMICILIAR

EMENTA

Desenvolver habilidades e competências no atendimento domiciliar para o atendimento de pacientes que demandam diferentes programas assistenciais, que variam de acordo com a demanda clínica, familiar e social, despertando a aplicação do processo de enfermagem, o incentivo a pesquisa, voltado para um TRABALHO INTEGRADOR, contemplando um visão crítica, reflexiva e ética em consonância com a realidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEN, L. W. D.; GAIDZINSKI, R. R. **Home Care**: Planejamento e Administração da Equipe de Enfermagem. São Paulo: Andreoli, 2007.

DUARTE, Y. A. O.; DIOGO, M. J. D. **Atendimento Domiciliar**: um enfoque gerontólogo. São Paulo: Atheneu, 2006.

LUNA, R. F.; SABRA, A. **Medicina da família**: saúde do adulto e do idoso. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério da Saúde. Programa de Saúde da Família: PSF. Brasília, 2001.

CARVALHO, Gilson ; SILVA, Silvio Fernandes da. **Redes de atenção à saúde no sus**: o pacto pela saúde e redes regionalizadas de ações e serviços de saúde. 2. ed. Campinas: SABERES, 2011. 201 p.

FREITAS, E. V. et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Grande tratado de enfermagem: prática clínica e prática hospitalar**. 3. ed. São Paulo

SANTOS, Álvaro da Silva. **A enfermagem na gestão em atenção primária a saúde**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2007. 436 p.

ASSISTÊNCIA DE ENF. LESÕES CUTÂNEAS

EMENTA

Avaliação e o cuidado do indivíduo com feridas nas diferentes situações clínicas, processo de cicatrização e os fatores intervenientes nesse processo. Prevenção e tratamento de feridas em face da nova tecnologia. Conceito e assistência de enfermagem em pessoas com estomas de eliminação (intestinais e urinários). Dispositivos coletores e adjuvantes para pessoas estomizadas. Política de assistência às pessoas estomizadas no SUS. Conceito e assistência de enfermagem em incontinência urinária e anal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERNE, R. M. et al. *Fisiologia*. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BORGES, Eline Lima; et al. *Feridas: como tratar*. 2.ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2010. 246 p.

DEALEY, Carol. *Cuidando de feridas: um guia para as enfermeiras*. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2001. 216 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CREMA, E. SILVA, R. *Estomas: uma abordagem interdisciplinar*. Uberaba: Editora Pinti, 1997.

DAVIES, Andrew; BLAKELEY, Asa G. H; KIDD, Cecil. *Fisiologia Humana*. Porto Alegre: Artmed, 2002. 980 p.

NETTER, Frank H. *Atlas de anatomia humana*. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 542 p. Campus Divinópolis.

RIBEIRO, Adriani Geralda; SARDENBERG, Lauer Marinho; SARDENBERG, Jussara Angélica Gomes Nascimento. *Tratamento de feridas*. Goiânia: Cultura e Qualidade, 2004. 76 p. (Coleção curso de enfermagem).

SANTOS, VLCCG; CESARETTI, IUR. *Assistência em estomaterapia – cuidando do ostomizado*. São Paulo: Atheneu, 2000. 532p. DOUGHTY, Dorothy B. *Urinary*

SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA

EMENTA

Abordagem dos principais agravos e transtornos psíquicos com ênfase na assistência de enfermagem relacionada à saúde mental. Reflexão sobre a luta antimanicomial. Estudo das políticas públicas, contemplando as várias instituições de atenção à saúde mental e suas modalidades de atendimento. Qualificação do discente para atuação no campo da saúde mental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2008.

MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SENNE, Wilson. **Psicologia e psicodiagnóstico: bases epistemológicas**. Petrópolis: Vozes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARLOW, David H. **Manual clínico dos transtornos psicológicos: tratamento passo a passo**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 716 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Reforma Psiquiátrica e política de Saúde Mental no Brasil Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas** - Brasília, MS, 2005. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>

CAMON, Valdemar Augusto Angeromi. **Atualidades em psicologia da saúde**. São Paulo: Thomson, 2004.

MELLO FILHO, Júlio de; BURD, Miriam. **Psicossomática hoje**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SHULTZ, Duane P. **Teorias da Personalidade**. 2a ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2011.

SAÚDE DO IDOSO

EMENTA

Estudo dos modelos assistenciais de atenção à saúde dos idosos na sociedade contemporânea e das alterações fisiológicas e patológicas do processo de envelhecimento, individual e coletivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREITAS, E.V. de; PY, L. et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FREITAS, Elizabete Viana de Et Al. **Manual prático de geriatria**. Rio de Janeiro: A.C Farmacêutica, 2014. 412 p.

PAPALÉO NETTO, M. **Gerontologia**. São Paulo: Atheneu, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BANDEIRA, Eliana Márcia Fialho de Souza; Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. **Atenção à saúde do idoso: saúde em casa**. Belo Horizonte: secretaria do estado de saude de minas gerais, 2006. 184 p. Disponível em <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2050.pdf>

BOTTINO, Cássio M. C. **Demência e transtornos cognitivos em idosos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 472 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso** / Ministério da Saúde. – 1. ed., 2.^a reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003. 70 p.

CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz de; PAPALETTO NETTO, Matheus. **Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 787 p.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. **Atenção a saúde do idoso**. Belo Horizonte: SAS/MG, 2006. 186 p.

ENSINO CLINICO NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA

EMENTA

Consulta de enfermagem em vários programas Ministeriais. Doenças de notificação compulsória. Programas de saúde mental, psiquiátrica, idoso e urgência e emergência. Acompanhamento em atenção domiciliar e assistência em lesões cutâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORGES, Eline Lima; et al. **Feridas: como tratar**. 2.ed . Belo Horizonte: Coopmed, 2010. 246 p.

FREITAS, E.V. de; PY, L. et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CINTRA, Eliane de Araújo; NISHIDE, Vera Médice; NUNES, Wilma Aparecida. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 671p.

RATTON, José Luiz de Amorim; COUTO, Renato Camargos. **Emergências médicas e terapia intensiva**. Rio de Janeiro: Medsi, 2005. 958p.

NAEMT, American College of Surgeons (2003). **PHTLS Basic and Advanced Prehospital Trauma Life Support**. St. Louis, Mosby. (**PHTLS. Atendimento Pré-hospitalar ao traumatizado- básico e avançado** (trad. 7ª Ed.). Rio de Janeiro: Elsevier, 2007).

Serviços de Atendimento Móvel de Urgências em municípios e regiões de todo o território brasileiro: SAMU – 192

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da. **Política Nacional de Atenção às Urgências**. 3. ed. Brasília: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006. 256 p.

TRABALHO INTEGRADOR

EMENTA

Construção e articulação da interdisciplinaridade em consonância com as demais disciplinas do CICLO. Desenvolvimento de trabalho integrador. Fundamentação dos conceitos de Ética e Bioética e ações que contemplem o homem no mundo atual, promovendo reflexões técnicas, científicas, jurídicas e éticas no campo da saúde e sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREITAS, E.V. de; PY, L. et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

LUNA, R. F.; SABRA, A. **Medicina da família: saúde do adulto e do idoso**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BASTOS, Cleverson. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BANDEIRA, Eliana Márcia Fialho de Souza; Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. **Atenção à saúde do idoso: saúde em casa**. Belo Horizonte: secretaria do estado de saude de minas gerais, 2006. 184 p. Disponível em <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2050.pdf>

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Grande tratado de enfermagem: prática clínica e prática hospitalar**. 3. ed. São Paulo

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz de; PAPALETTO NETTO, Matheus. **Geriatría: fundamentos, clínica e terapêutica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 787 p.

MÓDULO 4- CICLO II

GESTÃO DE ENFERMAGEM SERV. SAÚDE HOSPITALAR

EMENTA

Estudo dos critérios de organização dos serviços, financiamento e prestação de serviços de saúde, assim como das ferramentas de gestão, com foco na atenção primária e secundária.

.BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGUEIRÊDO, Nébia Maria Almeida de (Org). **Práticas de enfermagem: Ensinando a cuidar em saúde pública**. São Caetano do Sul Yendis, 2005 528 p.

KURCGANT, Paulina, et al. **Gerenciamento em enfermagem**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.

TURCI, Maria Aparecida (org). – **Avanços e desafios na organização da atenção de saúde em Belo Horizonte** – Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte: HMP Comunicação, 2008, 432 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BELO HORIZONTE: **Oficinas de Qualificação da Atenção Primária à Saúde em Belo Horizonte**, 2010.

CUNHA, K.C. (coordenadora). **Gerenciamento na Enfermagem: novas práticas e competências**. São Paulo: Livraria e Editora Martinari, 2005

FLEURY, Maria Tereza Leme. **As pessoas na organização**. 5.. São Paulo: GENTE, 2002.

MARX, Lore Cecília; MORITA, Luiza Chitose. **Manual de Gerenciamento de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 2004.

OLIVEIRA, L.C. (org.), et al. **Inventando a mudança na Saúde**. São Paulo: EPU, 2006.

CLÍNICA CIRÚRGICA

EMENTA

O centro cirúrgico. Preparo do ambiente e equipe cirúrgica. Ética e cirurgia. Instrumental e instrumentação cirúrgica. Conceitos básicos de técnica operatória e de procedimentos invasivos. Atos operatórios. Anestesia local. Paciente e semiologia e anatomia cirúrgica. Pré e pós-operatório elementar. Complicações cirúrgicas rotineiras. Características peculiares da atuação médica frente ao paciente cirúrgico em diferentes ambientes de atendimento - visita domiciliar, ambulatório, enfermaria, emergência e CTI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOFFI, F. **Técnica Cirúrgica, bases anatômicas, fisiopatológicas e técnica da cirurgia**. 4.ed. Atheneu, 2007.

MONTEIRO, ELC; SANTANA, EM. **Técnica Cirúrgica**. Guanabara Koogan, 2012.

SAVASSI ROCHA, Paulo Roberto. **Cirurgia de ambulatório**. Rio de Janeiro: MED BOOK, 2013. 960 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AULER JUNIOR, Jose Otavio Costa. **Anestesiologia básica**: manual de anestesiologia, dor e terapia intensiva. São Paulo, Manole, 2011. MADDEN, John L. **Atlas de técnicas cirúrgicas**. 2. ed. São Paulo: Roca, 1987. MOORE, K.L.; DALLEY, A.F. **Anatomia orientada para a clínica**.7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2014.

SKANDALAKIS, John Elias. **Anatomia e técnica cirúrgica**: manual prático. 2ed. 2007.

ZOLLINGER, Robert M. **Zollinger**: atlas de cirurgia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

TERAPIA INTENSIVA

EMENTA

Compreensão da situação do indivíduo que necessita de cuidados críticos de enfermagem no país e desenvolvimento de atitudes e habilidades com fundamentações técnicas e científicas necessárias ao cuidado de enfermagem com qualidade ao cliente em estado crítico na terapia intensiva e emergência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MORTON, Patrícia. G; FONTAINE, DORRIE. K. Cuidados críticos de Enfermagem: uma abordagem holística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 9 edição, 2011. WOODS, S. L; FROELICHER, E. S.

S; MOTZER, S. U. & col. *Enfermagem em Cardiologia*. 4ª Edição. Tradução: Shizuka Ishii. Revisão científica. Ângela Maria Geraldo Pierin. Barueri, SP: Ed. Manole, 2005. Lippincott W & Wilkins. *Enfermagem de Emergência*. Tradução: Claudia Lúcia Caetano. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CINTRA, Eliane Araújo; NISHIDE, Vera Médice; NUNES, Wilma Aparecida. *Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

HORTA, Wanda de Aguiar. *Processo de enfermagem*. São Paulo: EPU, 2004. KNOBEL, Elias. *Enfermagem em Terapia Intensiva*. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006. LIPPINCOTT, Willians e Wilkins. *Fundamentos de Enfermagem*. 1ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. POTTER, Patrícia A; PERRY, Anne G. *Fundamentos de Enfermagem*. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

ONCOLOGIA E CUIDADOS PALIATIVOS

EMENTA

A assistência de enfermagem ao paciente oncológico na avaliação diagnóstica e nos diversos tratamentos. Orientação e acompanhamento aos familiares e cuidadores

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FAUZER,S.A. **Tratado de oncologia genital e mamária**. Rio de Janeiro: Revinter, 2006. 677 p

GATES, R. A.; FINK, R. M. *Segredos em Enfermagem Oncológica: respostas necessárias ao dia-dia*. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2009.

MOHALLEM, A. G. C.; RODRIGUES, A. B. **Enfermagem Oncológica**. Barueri, SP. Editora Manole, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. *Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço*. 2.ed.-Rio de Janeiro. INCA, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. INCA Redecâncer: *A saúde está no cardápio*. 2014

BRASIL. Ministério da Saúde. INCA Redecâncer: *Um futuro de possibilidades*. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. INCA Redecâncer: *Uma história de orgulho para o Brasil*. 2014

CAETANO, A. L. **Manual de procedimentos em enfermagem oncológica: do básico ao avançado.** São Paulo: Lemar, 2009

ENSINO CLINICO NA ATENÇÃO TERCIÁRIA

EMENTA

Gestão em serviços hospitalares. Acompanhamento dos procedimentos da clinica cirúrgica e terapia intensiva.

Entendimento dos cuidados paliativo em oncologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FAUZER, S.A. **Tratado de oncologia genital e mamária.** Rio de Janeiro: Revinter, 2006. 677 p

GATES, R. A.; FINK, R. M. **Segredos em Enfermagem Oncológica: respostas necessárias ao dia-dia.** 3ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2009.

MOHALLEM, A. G. C.; RODRIGUES, A. B. **Enfermagem Oncológica.** Barueri, SP. Editora Manole, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BELO HORIZONTE: **Oficinas de Qualificação da Atenção Primária à Saúde em Belo Horizonte,** 2010.

CUNHA, K.C. (coordenadora). **Gerenciamento na Enfermagem: novas práticas e competências.** São Paulo: Livraria e Editora Martinari, 2005

FLEURY, Maria Tereza Leme. **As pessoas na organização.** 5.. São Paulo: GENTE, 2002.

MARX, Lore Cecília; MORITA, Luiza Chitose. **Manual de Gerenciamento de Enfermagem.** São Paulo: EPU, 2004.

OLIVEIRA, L.C. (org.), et al. **Inventando a mudança na Saúde.** São Paulo: EPU, 2006.

TRABALHO INTEGRADOR

EMENTA

Construção e articulação da interdisciplinaridade em consonância com as demais disciplinas do CICLO. Desenvolvimento de trabalho integrador. Fundamentação dos conceitos de Ética e Bioética e ações que contemplem o homem no mundo atual, promovendo reflexões técnicas, científicas, jurídicas e éticas no campo da saúde e sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRANÇA, Junia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 242p.

FAUZER, S.A. **Tratado de oncologia genital e mamária**. Rio de Janeiro: Revinter, 2006. 677 p

GOFFI, F. **Técnica Cirúrgica, bases anatômicas, fisiopatológicas e técnica da cirurgia**. 4.ed. Atheneu, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

BARBIÉRE, Roberto Santos. **Começando a pesquisar**: experiências de acadêmicos de medicina e de psicologia do UNEC. Caratinga: FUNEC, 2012. 304 p.

BELO HORIZONTE: **Oficinas de Qualificação da Atenção Primária à Saúde em Belo Horizonte**, 2010.

CUNHA, K.C. (coordenadora). **Gerenciamento na Enfermagem**: novas práticas e competências. São Paulo: Livraria e Editora Martinari, 2005

BRASIL. Ministério da Saúde. INCA Redecâncer: Uma história de orgulho para o Brasil. 2014

MÓDULO 5- CICLO I

TÓPICOS ESPECIAIS I

EMENTA

Introdução e histórico do campo da tanatologia. Aspectos Culturais da Morte. Aspectos psicológicos da Morte e do Morrer. Aspectos éticos e bioéticos da morte e do morrer. O acompanhamento ao paciente terminal e a família. A equipe de saúde diante da morte

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PIMENTA, Cibele A.M.; MOTA, Dálete D.C.F.M.; CRUZ, Diná A, L.M. Dor e cuidados paliativos. Enfermagem, Medicina e psicologia. Editora Manole / 2006 . KOVÁCS, Maria Julia. Morte e desenvolvimento humano. Casa do Psicólogo, 2002. BROMBERG, M.H.P.F.; KOVÁCS, M.J.; CARVALHO, M.M.M.J & CARVALHO, V.A. Vida e morte: laços da existência. Casa do Psicólogo, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KOVÁCS, Maria Julia. Fundamentos de Psicologia. Morte e existência humana: caminhos, cuidados e possibilidades de intervenção. Editora Guanabara Koogan, 2008.

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. Sobre a Morte e o Morrer. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1969

KÜBLERROSS, Elisabeth. A morte: um amanhecer. São Paulo: Pensamento, 1991.

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. A roda da vida: memórias do viver e do morrer. Rio de Janeiro: GMT, 1998 ANDERSON Rohe. O Paciente Terminal e o Direito de Morrer. Lumen Juris, 2004

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE COLETIVA

EMENTA

Planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem direcionada ao sujeito, individual e coletivo, no nível da atenção primária à saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AKERMAN, Marco. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 2012. 871 p. ISBN 978-85-271-0704-4.

CARVALHO, Sérgio Resende. **Saúde coletiva e promoção da saúde**: sujeito e mudança. São Paulo: HUCITEC, 2005. 178 p

ROUQUAYROL, M. Z (org). **Epidemiologia e saúde**. 6 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Vigilância em Saúde**: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica . - 2. ed. rev. - Brasília : Ministério da Saúde, 2008. 195 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção básica e outras publicações sobre programas de saúde** – Brasília: Ministério da Saúde; Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica.

DUARTE, E.C. *et al.* **Epidemiologia das desigualdades em saúde no Brasil**: um estudo exploratório. Ministério da Saúde/Organização Pan-Americana da Saúde: Brasília/Washington: 2002. 123 p. Disponível em:< http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/epi_desigualdades.pdf >. Acessado em: 03/02/2007.

REVISTA Ciência & Saúde Coletiva. Disponível em: www.scielo.br/csc.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. **Avanços e Desafios na Organização da Atenção Básica à Saúde em Belo Horizonte**. Belo Horizonte, 2008, 432 p.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO- PRE-PROJETO

EMENTA

Estudo das bases teóricas e filosóficas dos métodos de pesquisa, bem como das etapas do processo investigativo e das fases de elaboração de um Projeto de Pesquisa, com vistas à construção do Trabalho de Conclusão de Curso. Princípios éticos da pesquisa que envolva seres humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANÇA, Junia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 242p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

BARBIÉRE, Roberto Santos. **Começando a pesquisar**: experiências de acadêmicos de medicina e de psicologia do UNEC. Caratinga: FUNEC, 2012. 304 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RECH, Claudia M.C. B. **Manual de normalização da Faminas BH**. Belo Horizonte: FAMINAS - BH, 2012. 106 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho Científico**. 22ed. São Paulo: Cortez. 2002.

LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p.

RUIZ, João Alvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 2002. 181 p.

SAÚDE DO TRABALHADOR

EMENTA

Assistência de enfermagem a saúde do trabalhador em casos de alterações psicológicas, biológicas, sociais do trabalho. Principais patologias relacionadas ao trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA JUNIOR, M. **Saúde no trabalho**: temas básicos para o profissional que cuida da saúde dos trabalhadores. São Paulo: Roca, 2002.

HAAG, Guadalupe; LOPES, Marta Júlia Marques; SCHUCK, Janete da Silva(org.). **A enfermagem e a saúde dos trabalhadores**. 2.ed. Goiânia: AB, 2001. 140 p..

HIRATA, M. H.; MANCINI FILHO, J. **Manual de Biossegurança**. Barueri: Manole, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da saúde, Caderno de legislação em saúde do trabalhador. 2ª ed. Brasília: 2005.

Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_12.pdf

BRASIL. Ministério da saúde. Trabalhar sim, adoecer não. Ministério de saúde. Brasília: Ed MS, 2001. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/trabalhar_sim_adoecer_nao.pdf

Doenças relacionadas ao trabalho, manual de procedimentos para os serviços de saúde. Ministério de saúde. Brasília: Ed MS, 2001. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho1.pdf

GRANDJEAN, E.; KROEMER, K. H. E. **Manual de ergonomia**: adaptando o trabalho ao homem. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

MENDES, R. **Patologia do trabalho**. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

MÓDULO 5- CICLO II

TÓPICOS ESPECIAIS II

EMENTA

Esta Disciplina pretende despertar no acadêmico de Enfermagem a necessidade premente de que as ações de Prevenção e Controle das Infecções Hospitalares instituídas, sejam incorporadas no cotidiano de sua vida profissional desenvolvendo o raciocínio investigativo na reflexão das diversas áreas de atuação do Enfermeiro, considerando os determinantes para a prevenção e controle de infecção hospitalar e o aprimoramento da biossegurança dentro da perspectiva profissional no contexto das práticas da saúde em Enfermagem

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Brunner & Suddarth Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Suzanne C. Smeltzer /Brenda G. Bare; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002-2004. 2v.

FERNANDES, Antonio Tadeu , et .al. Infecção Hospitalar e suas Interfaces na área da Saúde. São Paulo: Atheneu, 2000. 2v.

COUTO, Renato Camargo, et .al. Infecção hospitalar Epidemiologia e Controle. Rio de Janeiro: MEDSI,1999./2005 e 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida, et .al. Tratado Cuidados de Enfermagem. São Paulo: ROCA, 2012 .2v

GRAZIANO,K.U,SILVA.A; PSALTIKIDIS,E.M;Enfermagem em Centro de Material e Esterilização. São Paulo:Manole,2011.

MASTROENI, Marco Fabio. Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde. São Paulo: Atheneu,2006.

VALLE,S.,TELLES,J.L. Bioética e biorrisco:abordagem transdisciplinar.Interciência- Rio de Janeiro,2003.

DEALEY, Carol, Cuidando de Feridas, um guia para enfermeiras. São Paulo: Atheneu, 2001.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO HOSPITALAR

EMENTA

Planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem, na assistência à saúde do indivíduo, em nível terciário nas redes hospitalar pública e privada de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HUDAK, Carolyn M.; **GALLO**, Barbara M.; **BENZ**, Julie J. **Cuidados intensivos de enfermagem: uma abordagem holística**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 1013 p.

KURCGANT, Paulina, et al. **Gerenciamento em enfermagem**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.

VEIGA, Deborah de Azevedo; **CROSSETTI**, Maria da Graça Oliveira. **Manual de técnicas de enfermagem**. 9 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000. 205p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda; Regina Garcez (Org.). **Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 283p.

COUTO, R.C. **Hospital: Acreditação e Gestão e Saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

GOLDMAN, Lee; **BENNETT**, J. Claude. **Cecil: tratado de medicina interna**. 22 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2v

RATTON, José Luiz de Amorim; **COUTO**, Renato Camargos. **Ratton emergências médicas e terapia intensiva**. Rio de Janeiro: Medsi, 2005. 958p.

TANNURE, M. C. **SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático**; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO- PROJETO FINAL

EMENTA

Estudo das bases teóricas e filosóficas dos métodos de pesquisa, bem como das etapas do processo investigativo e das fases de elaboração de um Projeto de Pesquisa, com vistas à construção do Trabalho de Conclusão de Curso. Princípios éticos da pesquisa que envolva seres humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANÇA, Junia Lessa; **VASCONCELLOS**, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 242p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

BARBIÉRE, Roberto Santos. **Começando a pesquisar**: experiências de acadêmicos de medicina e de psicologia do UNEC. Caratinga: FUNEC, 2012. 304 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RECH, Claudia M.C. B. **Manual de normalização da Faminas BH**. Belo Horizonte: FAMINAS - BH, 2012. 106 p.

MARCONI, Marina de Andrade; **LAKATOS** Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho Científico**. 22ed. São Paulo: Cortez. 2002.

LAKATOS, Eva M; **MARCONI**, Marina A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p.

RUIZ, João Alvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 2002. 181 p.

7. METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

7.1. Concepções metodológicas de ensino

Acorde com a organização curricular modular assumida pela FAACZ, desenvolver-se-á uma metodologia de ensino aprendizagem sustentada em princípios científicos e pedagógicos, especialmente o princípio de “aprender a aprender”, direcionada para *garantir ao aluno o desenvolvimento de competências e habilidades que lhe permitam gerenciar a sua aprendizagem e por extensão, sua própria formação.*

Para tal, as atividades de ensino aprendizagem devem propiciar a formação de um indivíduo autônomo, reflexivo e solidário com um alto compromisso social, visando um equilíbrio entre a formação do cidadão e a formação profissional, numa concepção orientada pelo diálogo, pela integração do conhecimento, pelo exercício da crítica e pela busca da autonomia intelectual do aluno.

O processo de construção do conhecimento, baseado numa concepção de aprendizagem significativa, tem como ponto de partida as experiências já adquiridas pelos acadêmicos e a análise crítica das mesmas. É importante que o aluno se sinta parte da sociedade brasileira refletindo sobre sua participação como profissional responsável e comprometido.

A concepção metodológica assumida pela IES requer que os educadores se preparem científica e metodologicamente, que conheçam as necessidades e exigências do mercado profissional e da sociedade, para ter uma participação real na reformulação e atualização sistemática da estrutura curricular modular, de modo a garantir a interdisciplinaridade, a relação teoria-prática, e a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

A metodologia de solução de problemas e o trabalho com projetos constituem diretrizes metodológicas imprescindíveis numa organização curricular modular, de modo que coloquem o aluno em condições de identificar necessidades em diferentes âmbitos da profissão e sociais, e propor soluções para as mesmas.

A utilização dos diversos espaços de aprendizagem – que vão além da sala de aula - possibilitam a construção de conhecimento, bem como a auto-gestão da sua aprendizagem, em especial, a pesquisa, a participação do estudante nas atividades profissionais e cidadãs.

Incorporar metodologias e técnicas educacionais modernas ao processo de ensino aprendizagem, incentivando a utilização das NTIC por parte do docente e do aluno - com o propósito de que este as utilize como fonte de aprendizagem no desempenho acadêmico e profissional- constitui requisito imprescindível para elevar a independência cognitiva do aluno.

Os projetos interdisciplinares – projeto gerador, projeto integrador, disciplina integradora – presentes em todos os CICLOs, caracterizam níveis de integração, pois articulam os conteúdos das unidades curriculares entre si, com a prática e com a pesquisa acadêmica. Nos últimos períodos o Trabalho de Conclusão de Curso cumpre esta função. Ao final do semestre, são realizadas apresentações dos trabalhos desenvolvidos, às quais todos os alunos assistem, conjuntamente, com os professores do período.

A relação prática está presente em todas as atividades de ensino aprendizagem em sua dupla concepção como espaço de aplicação dos conhecimentos teóricos aprendidos, e também de produção de novos conhecimentos, especialmente o estágio supervisionado, vinculado às atividades complementares.

A capacitação docente assume uma dimensão significativa na construção, execução e avaliação do trabalho com módulos. É necessário incentivar a pesquisa nas áreas pedagógica e didática, bem como propiciar a socialização e divulgação dos resultados e sua utilização para elevar a qualidade da formação do aluno.

O curso de Enfermagem da FAACZ será pautado em concepções pedagógicas crítico-reflexivas e em concepções filosóficas que valorizam a cidadania de seu corpo discente e a humanização do cuidar em Enfermagem.

O processo ensino-aprendizagem é centrado no aluno como sujeito da construção do seu conhecimento e apoiado no professor como facilitador e organizador desse processo, possibilitando o “aprender a aprender” e o “aprender fazendo” que ocorre de forma dinâmica por meio da ação-reflexão-ação.

O currículo da Enfermagem foi construído de forma a possibilitar um processo de formação articulado ao mundo do trabalho, a partir de uma metodologia ativa de ensino e aprendizagem que proporcionasse a aprendizagem significativa e orientada para a interdisciplinaridade

Nesse modelo, o aprendizado é facilitado se for relevante para as necessidades e problemas dos alunos, o que é significativo é decidido pelo aluno e deve ser descoberto por ele. O aprendizado ocorre no interior dos indivíduos e é ativado pelos próprios alunos. Na aprendizagem significativa, a formação assume uma posição de inconclusa, vinculada à história de vida dos sujeitos, em contínuo processo de formação, que proporciona a preparação profissional e na vida em sociedade (LEMOS, 2010).

A aprendizagem significativa acontece na medida em que os alunos são capazes de se deparar com o conteúdo e diante deste atualizar seus esquemas de conhecimento, fazer uma comparação com o que é novo, identificar semelhanças e diferenças e integrá-lo aos seus conhecimentos (ZABALA, 1998, apud LEMOS, 2010).

A interdisciplinaridade, que se materializou por meio dos Trabalhos Integradores como componente curricular, favorece a integração curricular “uma vez que estimula a reorganização das áreas do conhecimento, seleção e organização de conteúdos curriculares e a definição de metodologias de ensino e aprendizagem inovadoras” (SANTOS, [2007?], p. 1). A partir da integração curricular, é possível romper com a lógica da formação orientada para a reprodução do conhecimento já produzido em detrimento da sua produção e apropriação crítica e reflexiva.

As disciplinas são organizadas em módulos, com propósitos, objetivos e sequência de atividades teóricas, práticas e padrões de desempenhos esperados pelo aluno. Os conteúdos de aprendizagem são organizados partindo dos conceitos gerais aos específicos, com complexidade crescente, do concreto para o abstrato, em que as experiências do aluno são valorizadas, subsidiando as competências e habilidades esperadas no processo de formação e adequadas à prática profissional do enfermeiro.

O conteúdo de aprendizagem é trabalhado no currículo da Enfermagem da FAACZ como tudo que se tem que aprender para alcançar determinados objetivos que não abranjam apenas as capacidades cognitivas, mas incluem as demais capacidades, tais como a motora, as afetivas, de relação interpessoal e de inserção social. Os conteúdos de aprendizagem são agrupados em conceituais, procedimentais ou atitudinais, ou seja: “o que se deve saber?”, “o que se deve saber fazer?”, e “como se deve ser?” (Zabala, 1998). Desta forma, o processo de ensino aprendizagem se dá através de metodologias de ensino que desenvolvam os diferentes tipos de conteúdo de aprendizagem.

Os procedimentos metodológicos adotados são pensados e repensados constantemente, em resposta a necessidade de cada grupo de alunos e de acordo com a disciplina. Desse modo, promovem-se aulas expositivas dialogadas, seminários, atividades grupais supervisionadas, oficinas, práticas de pesquisa e de laboratório, exposições de trabalhos, estudos dirigidos, avaliações individuais, em grupo e auto avaliações.

Contrapondo a essa abordagem tradicional na qual se baseia a aula dialogada, os trabalhos em grupo, seminários e a discussão de casos clínicos favorecem um processo de ensino-aprendizagem em que o aluno é mais autônomo na produção e aquisição do conhecimento, fazendo com que seja protagonista deste processo. Lemos (2010) identifica que essas atividades são discutidas pelos professores como capazes de estimular o pensamento crítico-reflexivo, à medida que favorece a argumentação.

A fim de melhorar o processo de ensino aprendizagem e avaliar o desempenho do aluno, optou-se por instituir o Simulado, com o objetivo de verificar e reforçar os conhecimentos adquiridos em cada módulo. O simulado, que acontece semestralmente, é constituído de questões específicas de cada disciplina do ciclo, que estimulam o raciocínio crítico e investigativo do aluno.

Considerando os objetivos e a natureza da aprendizagem, essas metodologias propiciam a ampliação das capacidades dos alunos de observar, conhecer, explicar, comparar, representar, se mobilizar e agir, considerando o nível de desenvolvimento dos alunos, o compromisso de promover a inovação, a criatividade, à vivência de experiências práticas e interdisciplinares e de participação em atividades de pesquisa e extensão.

A organização curricular busca contemplar competências, habilidades e atitudes esperadas no processo de formação do enfermeiro e favorecer a integração ensino, pesquisa e extensão. A organização da estrutura das disciplinas que serão oferecidas busca, ainda, inter-relacionar, contrastar, complementar e ampliar conhecimentos.

7.2. Práticas formativas realizadas no curso

As práticas formativas contribuem na construção de competências, resgatando as experiências e vivências dos alunos, incorporando as teorias ao seu fazer.

A FAACZ utiliza de vivências, aulas dialogadas e dinâmicas, análises de casos reais, visitas técnicas, exercícios de fixação, confecção de protótipos, simulações, experimentações, seminários, palestras, fórum de debates, workshops, envolvendo profissionais de destaque na sociedade e na

vida acadêmica, para discussão e debate de temas atuais que promovam o aprofundamento do conhecimento e o enriquecimento de experiências no universo empresarial.

De modo geral, são empregadas nas unidades curriculares e módulos as seguintes práticas formativas, privilegiando a independência cognitiva do aluno e sua autonomia:

- Aula expositiva e dialogada;
- Aula práticas de laboratório;
- Aplicação e correção de exercícios;
- Estudo de Casos;
- Trabalhos em grupos e trabalhos individuais;
- Debate;
- Dinâmicas e Jogos;
- Projeto Aplicado / TRABALHO INTEGRADOR.
- Eventos científicos e acadêmicos
- Visitas técnicas.
- Estudos independentes
- Seminários
- Dramatização
- Cine debate

7.2.1 Trabalho de Conclusão de Curso

Os Trabalhos de Conclusão de Curso devem propiciar aos acadêmicos de cada curso o momento de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o incentivo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada, ao aprimoramento da capacidade de interpretação e à crítica das diversas ciências e sua aplicação.

A concepção e organização do Trabalho de Conclusão de Curso sob forma de monografia, projeto e demais trabalhos acadêmicos, estão aqui esboçados por meio de regulamentos próprios, que devem estar articulados com a política de ensino, pesquisa e extensão, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais que norteiam a formação do Enfermeiro, no artigo 12 da Resolução CNE/CES Nº 3, DE 07/11/2001, “para conclusão do Curso de Graduação

em Enfermagem, o aluno deve elaborar um trabalho sob orientação docente”. Esse trabalho configura o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que representa a atividade que finaliza a graduação em enfermagem, como forma de integração dos conhecimentos desenvolvidos durante todo o processo.

O trabalho de conclusão de curso (TCC) caracteriza-se como uma atividade de iniciação à investigação científica. No curso de enfermagem ele é desenvolvido individualmente ou em grupo de no máximo quatro integrantes, e escrito na forma de artigo científico, nas modalidades de artigo original de estudos observacionais ou experimentais, apresentando temas originais resultantes de pesquisas científicas e tecnológicas; ou na modalidade de artigo de revisão (bibliográfica ou integrativa), que descreve, analisa e discute conhecimentos científicos ou tecnológicos já publicados.

A construção dos trabalhos de finalização do curso de enfermagem acontece em duas fases, em disciplinas específicas, TCC I e TCCII, nos dois últimos períodos do curso.

A primeira fase será dedicada à elaboração de um Projeto de Pesquisa. Para isso, inicialmente o aluno escolhe um tema, relacionado à formação e atuação do enfermeiro, dentro das seguintes linhas de pesquisa: O Cuidar em Enfermagem na Saúde do Indivíduo, Família e Comunidade no contexto da Saúde Coletiva; Planejamento, Gestão e Educação em Saúde e Enfermagem; O cuidado de enfermagem nas diversas fases do desenvolvimento humano; Métodos e Tecnologias para o cuidado em Enfermagem. A partir da escolha do tema, o aluno define um problema de pesquisa, o qual norteará a construção do seu projeto sob a orientação de um docente da instituição. A elaboração do Projeto de Pesquisa consiste na construção da introdução, justificativa do estudo, objetivos a serem alcançados, referencial teórico, metodologia a ser utilizada, definição do orçamento e cronograma, bem como a lista das referências utilizadas.

Na segunda fase, o aluno aplica o projeto, por meio do desenvolvimento da pesquisa, cujo resultado expressa o seu conhecimento sobre o assunto pesquisado. Nessa etapa o trabalho deverá ser acrescido das etapas de coleta de dados e análise dos mesmos sob um método científico, resultados e discussão e considerações finais.

Ao fim de todo o processo o aluno submeterá o TCC a uma Banca Examinadora (audiência pública), composta obrigatoriamente por um docente da instituição e por outro componente que poderá ser professor da instituição, de outras instituições de ensino ou profissionais de nível superior, desde que esteja vinculado à área de abrangência da pesquisa. A submissão consiste na avaliação da parte escrita e apresentação oral, a partir de critérios pré-estabelecidos.

Para direcionar as atividades de construção do TCC, o aluno receberá um Manual de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos, que versa sobre as diretrizes de desenvolvimento e avaliação do TCC, além do Manual de Normalização dos Trabalhos Acadêmicos, que estabelece convenções de citações e referências da ABNT e Vancouver, disponível na Biblioteca e no site institucional. Apesar das diretrizes de normalização definidas nos Manuais, os professores motivam os alunos a escrever o TCC nas normas editoriais de alguma revista de renome da área de saúde, como forma de incentivo à publicação do trabalho.

7.2.2 Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório. O Estágio se mostra como atividade inerente ao projeto pedagógico dos cursos de graduação, e é representativo de um ato educativo escolar supervisionado que visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e da contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

O estágio, por fazer parte do projeto didático-pedagógico do curso (Lei 11.788/08, Art.1º), é uma atividade de competência da instituição de ensino, que por ele se responsabiliza de modo global e sistêmico, de acordo com a filosofia por ela assumida.

O estágio da FAACZ - Faculdades Integradas de Aracruz está amparado através de normatização interna, Portaria nº 018 de 2009, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e da Lei de Estágio nº 11.788 de 25/09/2015. Todos os cursos têm autonomia para elaborarem as diretrizes e normas reguladoras para atividades de estágio nos seus PPCs, atendendo as particularidades e legislações específicas de cada um, obedecendo também ao que determina o Regimento Geral da FAACZ.

O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso (Lei 11.788/08, Art.2º).

- Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

- Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

O Estágio Supervisionado objetiva que o aluno realize atividades profissionais inerentes ao Curso, articulando o conhecimento teórico com a necessidade prática da organização que propiciou essa oportunidade.

Poderá ser realizado a qualquer momento, a partir do **4º período letivo**, em turno diferente ao do curso em questão e poderá ser desenvolvido em qualquer empresa do país, seja do setor público ou privado. Para Estágios desenvolvidos na própria Faculdades Integradas de Aracruz, o aluno deve procurar orientações na Coordenação de Estágios e Secretaria Geral da Faculdade.

O aluno deverá formalizar o estágio junto à Coordenação Geral de Estágio da FAACZ, através de:

- Instrumento Particular de Convênio para Concessão de Estágio Curricular para Estudantes de Nível Superior;
- Instrumento particular de Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório.

O aluno somente receberá orientação do professor orientador após formalização junto à Coordenação de Estágio.

O Estágio Supervisionado será então avaliado, pelo orientador, através do Relatório Final de Estágio, apresentado pelo aluno ao final desta atividade, ou quanto atingir a carga horária mínima exigida pelo curso, entregues em duas vias, devidamente assinados e todas as páginas rubricadas pelo (s) responsável(eis) da(s) Empresa(s).

Obs.: As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE ENFERMAGEM:

O estágio supervisionado será desenvolvido na rede hospitalar e na atenção primária, em diferentes áreas e campos de atuação profissional. Esta organização curricular favorece a integração ensino, pesquisa e extensão nas atividades desenvolvidas pelo corpo docente e discente, promovendo a oportunidade de realização de atividades interdisciplinares e transdisciplinares, buscando, em projetos comuns, na unidade e na diversidade, a riqueza de trabalhos construídos por meio de parcerias. Direciona, ainda, a iniciação do aluno em atividades de pesquisa, instrumentalizando-o para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado no nono período e

entende as atividades de extensão como uma estratégia de ensino que permite a aplicação do conhecimento teórico adquirido.

Na formação do Enfermeiro, em conformidade com a Resolução CNE/CES Nº 3, DE 7/11/2001, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo da sua formação, os cursos ficam obrigados a incluir no currículo, o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede de atenção básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres do curso de graduação em Enfermagem. Além das normas para a realização do Estágio Supervisionado nos cursos de graduação da IES, o estágio supervisionado segue outras legislações em vigor.

São da competência do curso de Enfermagem da FAACZ a regulamentação da disciplina, a orientação e o controle das atividades de estágio, definindo a responsabilidade dos alunos durante a realização do Estágio Supervisionado, inclusive servindo de agente de integração entre a instituição/empresa concedente do estágio e o aluno, facilitando o ajuste das condições de estágios curriculares, acompanhando-o, orientando-o e avaliando-o no decorrer do período de estágio.

São cumpridas 1192 horas aulas de estágio supervisionado, sendo 596 horas na rede básica de serviços de saúde e 596 horas na rede hospitalar pública e privada.

No decorrer do Estágio Supervisionado, o aluno desenvolve atividades de planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem, participando do TRABALHO INTEGRADOR e multiprofissional, tanto na rede básica de serviços de saúde, quanto na assistência à saúde na rede hospitalar pública e privada.

O estágio supervisionado na atenção primária que acontecerá no 9º CICLO o aluno tem a oportunidade de ampliar as fronteiras de atuação, através do trabalho intersetorial e multidisciplinar, junto ao usuário e comunidade, baseados nos princípios da integralidade, equidade e participação social. Durante o semestre o discente atua na coordenação do cuidado, participa do processo de trabalho das equipes e gestão do serviço na unidade. Realiza diagnóstico situacional, levanta fragilidades e potencialidades do serviço e desenvolve projetos de ação de acordo com a demanda local. Além destas atividades faz as consultas de enfermagem e acolhe o usuário nos diversos ciclos de vida.

O estágio supervisionado na rede hospitalar que acontecerá no 10º CICLO o discente desenvolve as habilidades técnicas apreendidas ao longo do curso e coloca em prática os conteúdos teóricos absorvidos ao longo de sua formação. Os alunos passam por vários setores dentro do hospital CTI,

pronto atendimento, central de material esterilizado, maternidade, pediatria, bloco cirúrgico, clínica cirúrgica e médica.

7.2.3 Atividades Complementares

As atividades complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

O resultado do processo de aprendizagem das atividades complementares deverá ser a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverá ter também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária. Estes devem ser entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, e incluem os estudos linguísticos e tecnológicos, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão, cursos sequenciais, de acordo com as diferentes propostas do colegiado da IES e cursada pelos estudantes, conforme seu interesse e disponibilidade.

Compreende-se no conceito de Atividades Complementares, passíveis de aproveitamento como tal, todas as atividades de natureza acadêmica realizadas a partir do semestre de ingresso do aluno no Curso, que guardem, obrigatoriamente, correspondência com as temáticas de interesse do Curso, compreendidas nos programas das disciplinas que integram o currículo e capazes de contribuir para a formação acadêmica.

No sentido de valorizar as Atividades Complementares, definiu-se que cada 01 ponto equivale a 01 hora, devendo todas as atividades serem executadas ou frequentadas durante o período do curso de graduação e devidamente comprovadas, apresentadas de acordo com portaria normativa específica das FAACZ.

Tabela de Valoração das Atividades Complementares

Atividades	Pontuação Máxima	Número máximo de eventos	Pontos por Evento
Iniciação Científica			
Trabalhos desenvolvidos com orientação docente apresentados na Instituição em eventos científicos específicos ou seminários multidisciplinares.	160 pontos	4	40
Trabalhos apresentados em eventos científicos específicos.	160 pontos	4	40
Trabalhos apresentados em eventos promovidos pela Instituição.	40 pontos	4	10
Trabalhos científicos publicados em anais de eventos científicos específicos.	80 pontos	4	20
Artigos Publicados.	160 pontos	4	40
Monitoria			
As atividades de monitoria em disciplinas pertencentes à grade do curso.	160 pontos	4	40
Extensão			
Organização, coordenação, realização de eventos internos ou externos à Instituição.	50 pontos	2	25
Participação em visitas técnicas.	50 pontos	5	10
Participação em programas de intercâmbio.	80 pontos	2	40
Participação em campanhas comunitárias.	30 pontos	3	10
Participação em campanhas da Instituição.	80 pontos	4	20
Participação semestral, com frequência e aprovação, em cursos de idiomas	120 pontos	8	15
Participação em cursos de informática.	80 pontos	4	20

Atividades	Pontuação Máxima	Número máximo de eventos	Pontos por Evento
Participação em cursos da área do curso de Formação	120 pontos	-----	1 /hora
Participação em cursos à distância na área do curso	60 pontos	-----	0,25 /hora
Representação estudantil (Diretório acadêmico, liderança de turma, representante discente no conselho do curso).	30 pontos	2	15
Estágios Extracurriculares			
Desenvolvidos em empresas em área relacionada ao curso de formação	80 pontos	2	6/mês
Desenvolvidos em laboratórios do curso	80 pontos	2	6/mês
Eventos Científicos relacionados à área de Formação			
Participação em eventos científicos promovidos pela Instituição	60 pontos	6	10
Participação em eventos científicos externos a Instituição.	60 pontos	4	15
Organização de eventos científicos promovidos pela Instituição.	60 pontos	3	20
Trabalho em eventos científicos promovidos pela Instituição.	80 pontos	4	20
Participação como ouvinte de palestras	50 pontos	10	5
Participação como ouvinte de defesas de TCC do curso.	50 pontos	10	5
Participação como ouvinte de defesas de TCC de outros cursos desde que seja em áreas afins.	25 pontos	5	5
Eventos Culturais			
Participação em eventos culturais promovidos pela Instituição.	40 pontos	4	10
Participação em eventos culturais externos a Instituição.	60 pontos	6	10

Atividades	Pontuação Máxima	Número máximo de eventos	Pontos por Evento
Organização e/ou trabalho em eventos culturais promovidos pela Instituição.	30 pontos	2	15
Disciplinas Pertencentes a Outros Cursos			
Disciplinas extras relacionadas com a área de formação, devidamente aprovada pela coordenação, pertencentes a outros Cursos Superiores, da própria Instituição ou de outras Instituições de Ensino Superior.	80 pontos	2	1/hora

8. AVALIAÇÃO/CAPACITAÇÃO DOCENTE

8.1. Avaliação Institucional

O processo de avaliação institucional da FAACZ é realizado pela Comissão Própria de Avaliação, e obedece a um cronograma previamente estabelecido. Essa ação visa assegurar um processo constante de melhoria da eficiência Institucional.

A Avaliação Institucional constitui uma forte ferramenta para a melhoria da qualidade do ensino aprendizagem. Ela é participativa, coletiva, crítica e contribui para a transformação dos sujeitos envolvidos e de toda a instituição. Professores, alunos e funcionários administrativos participam do processo respondendo a questionários, apontando os aspectos positivos e negativos - com possibilidades para fazer comentários- dos cursos e dos processos da IES relacionados com a formação do aluno.

O instrumento de avaliação é centralizado em questionários específicos por segmentos, discutidos entre os membros da Comissão e com os coordenadores de cursos da FAACZ. Os questionários para docentes e discentes são elaborados e respondidos eletronicamente, garantindo o anonimato do respondente.

A CPA também se autoavalia sistematicamente visando ao aprimoramento do modelo de avaliação institucional.

8.1.1 Avaliação externa

As políticas institucionais utilizadas como ferramenta para coordenar/verificar os processos de avaliação externa no curso são oriundas das decisões propostas no Núcleo Docente Estruturante do Curso - NDE, constituído com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico de Curso. Além disso, são ferramentas de gestão para constante avaliação do Projeto Pedagógico de Curso as deliberações em Colegiado de Curso com base na autoavaliação e os resultados do ENADE, pois este último é o instrumento destinado a avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos.

Após a divulgação dos resultados do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes - ENADE é realizada a análise do relatório de avaliação do curso, a fim de se verificar se todos os conteúdos abordados no ENADE são contemplados nos conteúdos curriculares do curso. Após a análise, elabora-se um relatório com as ações previstas para a melhoria do desempenho do curso. Em caso de visita *in loco*, também é adotado o mesmo procedimento em relação ao relatório da comissão

8.1.2 Autoavaliação

O propósito desta autoavaliação foi conhecer a realidade da Instituição, suas potencialidades e suas deficiências, buscando estabelecer parâmetros indicativos do processo de crescimento e desenvolvimento institucional em função dos resultados de avaliações anteriores, resultando em um poderoso instrumento de gestão acadêmica.

Para tanto, foi preciso auscultar a comunidade acadêmica, por meio de seus estudantes de graduação, professores e funcionários técnico-administrativos. Conhecendo-se com mais profundidade, a FAACZ terá também melhores condições de proporcionar uma educação de qualidade diferenciada, formando cidadãos críticos e profissionais completos.

A CPA/FAACZ desenvolveu significativo esforço na avaliação do conjunto de suas atividades, buscando sensibilizar a comunidade acadêmica, para a importância de um processo efetivamente participativo que envolva a Instituição como um todo.

Isso foi feito por meio da divulgação permanente no site principal da FAACZ, confecção e distribuição de folders, cartazes e divulgação em salas de aulas.

Finalmente, como instrumento de avaliação, centrou-se em questionários específicos por segmentos, amplamente discutidos entre os membros da Comissão e com os coordenadores de cursos da IES, elaborados eletronicamente, via internet, de acesso por meio de matrículas, sem risco de serem identificados, conforme ferramenta existente no programa RM da TOTVS.

Os questionários foram divididos em Eixos e subdivididos em Dimensões, conforme estabelecidos pelo SINAES. As mesmas foram avaliadas por alunos, professores, gestores, coordenadores de cursos e funcionários técnico-administrativos, entre os dias 27 de outubro a 15 de novembro de

2014, por meio de questionários eletrônicos e impressos, elaborados pela CPA, conforme o estabelecido pela Lei nº. 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

A Comissão avaliou que a participação da comunidade acadêmica foi positiva. A participação, por segmento, foi de: 95% de professores; 100% de técnico-administrativos e 38% de estudantes de graduação, de um universo de 1.462 discentes.

Como alternativas para o procedimento de avaliação foram consideradas as opções: “Concordo Totalmente (CT), Concordo Parcialmente (CP), Discordo Parcialmente (DP), Discordo Totalmente (DT) e Não Sei (NS)”.

8.2. Avaliação discente

A avaliação deverá atender rigorosamente aos objetivos pedagógicos estabelecidos e pressupõe verificações, pelo professor, do desempenho global dos alunos. O acompanhamento minucioso fornecerá os dados para uma análise conclusiva, e o resultado será expresso em instrumento específico.

A Função e o Conceito da Avaliação

A avaliação permite que o professor verifique até que ponto as metas e os objetivos do curso foram atingidos. Ela fornece ao professor, informações necessárias para melhorar elementos deficientes em uma sala ou encontro de equipes de aprendizagem interativa e para ampliar práticas eficazes.

Os procedimentos de avaliação

Os procedimentos de avaliação serão determinados pelo professor e apresentados no plano da disciplina, que deverá ser levado ao conhecimento dos alunos no início do semestre letivo.

8.3. Capacitação docente

A assunção de a organização curricular modular assumida pela FAACZ traz implicações quanto à preparação do corpo docente para desenvolver um processo de ensino aprendizagem condizente com esta modalidade.

O professor deve fortalecer sua preparação em algumas dimensões do ensino aprendizagem modular como o trabalho inter e transdisciplinar, a relação da teoria com a prática, a orientação para

o trabalho com projetos, o planejamento e a avaliação no CICLO.

Precisa também aprimorar competências docentes direcionadas para o estímulo e orientação do estudo independente do aluno, contribuindo assim ao fortalecimento da independência cognitiva e o auto aperfeiçoamento pessoal e profissional.

A FAACZ propicia as condições e ações necessárias e suficientes para contribuir junto com as ações dos cursos para a capacitação docente. Para tal, conta-se com o Plano de capacitação para o quinquênio 2015-2019.

9. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

9.1. Estrutura Organizacional com as Instâncias de Decisão

A administração das FAACZ é exercida pelos seguintes Órgãos Legislativos, Executivos, Suplementares e Consultivos:

I - Órgãos Colegiados Legislativos

- I - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE
- II - Colegiado de Curso

II - Órgãos Executivos Superiores

- I - Diretoria Geral
- II - Coordenadoria de Ensino
- III - Supervisão Administrativa e de Controle Orçamentário

III – Órgãos Executivos Setoriais

- I - Coordenadoria Geral para o Corpo Docente
- II - Coordenadoria Geral para o Corpo Discente
- III - Coordenadorias de Curso
- IV - Gerência de TI Acadêmica

IV - Órgãos Suplementares

- I - Biblioteca
- II - Secretaria Acadêmica
- III - Núcleo de Educação a Distância

V - Órgãos Colegiados Consultivos

- I - Câmara de Gestão
- II - Núcleos Docentes Estruturantes (NDE)

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) é o Órgão Colegiado Legislativo Superior das FAACZ, além de deliberativo, consultivo e normativo, sendo considerada instância recursal máxima

em assuntos acadêmicos e de políticas institucionais quando atendidas as respectivas atribuições e terminalidades recursais dos demais Órgãos Colegiados e Executivos das FAACZ.

O CEPE é constituído da seguinte forma:

- I - pelo Diretor Geral, seu Presidente, como membro nato;
- II - pelo Vice-Diretor Geral, como membro nato;
- III - pelo Coordenador de Ensino, como membro nato;
- IV - pelos responsáveis pelas Supervisões de Pesquisa e de Extensão e Educação Continuada como membros natos;
- V - pelo Secretário Acadêmico, que será o Secretário do Colegiado, como membro nato;
- VI - pelos Coordenadores Gerais para o Corpo Docente e para o Corpo Discente, como membros natos;
- VII - por 5 (cinco) Docentes Coordenadores de Curso de Graduação, eleitos por seus pares nas mesmas condições;
- VIII - por 1 (um) Docente Coordenador de Curso de Pós-graduação Stricto Sensu, eleito por seus pares nas mesmas condições;
- IX - por 2 (dois) Docentes representantes dos cursos de graduação, eleitos por seus pares, sem que haja repetição de curso;
- X - por 1 (um) Docente representante dos cursos de pós-graduação stricto sensu, eleito por seus pares;
- XI - por 2 (dois) representantes do Corpo Discente de cursos de graduação distintos, eleitos por seus pares;
- XII - por 1 (um) representante do Corpo Técnico-administrativo, eleito por seus pares;
- XIII - por 1 (um) representante da Sociedade Civil Organizada; e
- XIV - por 1 (um) representante da Entidade Mantenedora por ela indicado.

9.2. Participação docente e discente

Nos órgãos colegiados os docentes e discentes têm a seguinte participação:

- CEPE: por 2 (dois) Docentes representantes dos cursos de graduação e por 2 (dois) representantes do Corpo Discente de cursos de graduação.
- Colegiado de Curso: (cinco) representantes do corpo docente do Curso e (dois) representantes do corpo discente do Curso.

9.3. Composição e funcionamento do colegiado de curso

O Colegiado do curso, de acordo com o Regimento da FAACZ, é Órgão Colegiado Legislativo Setorial, deliberativo, consultivo, normativo e recursal setorial em matéria acadêmica e disciplinar, que planeja as políticas do respectivo curso, em consonância com as determinações do CEPE e das instâncias executivas e deliberativas superiores, acompanhando a sua organização didático-pedagógica. Deverá ser constituído da seguinte forma:

- I - pelo Coordenador do Curso, membro nato, como seu Presidente;
- II - pelo(s) Docente(s) que coordenem atividades, quando houver, de estágio, internato, ciclos ou similar vinculadas diretamente ao Curso, quando do Curso de Graduação;
- III - por 5 (cinco) Docentes indicados pelo Coordenador do Curso;
- IV - por outros 2 (dois) Docentes do Curso com avaliação de desempenho no ensino superior à média por ocasião da escolha, eleitos pelos pares, sendo um oriundo de disciplinas do ciclo básico ou similar do curso e o outro do ciclo profissionalizante; e
- V - por 2 (dois) representantes do corpo discente do Curso com avaliação de rendimento acadêmico superior à média por ocasião da escolha e sem reprovações, eleitos entre os representantes de classe ou turma, sendo um da primeira metade do Curso e o outro da outra metade.

No caso dos cursos de graduação, necessariamente devem ser indicados docentes entre os membros que compõem o respectivo Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso.

Os membros serão nomeados por portaria da Direção da FAACZ.

Competem ao Colegiado de Curso as seguintes atribuições em ordem alfabética:

- I - analisar e propor providências a respeito dos resultados das avaliações: do curso, dos docentes e dos discentes e medidas para a solução dos problemas apontados;
- II - apreciar, emitir parecer ao Coordenador do Curso, ou julgar em caráter terminal os processos e recursos de alunos e professores do curso encaminhados ao Colegiado e que estejam especificamente dentro de suas atribuições, caso contrário, em sendo recursos ligados a ato executivo, encaminhá-los à Coordenadoria de Ensino;
- III - aprovar:
 - a) e avaliar, constantemente, o projeto pedagógico do curso e zelar pelo seu cumprimento;
 - b) e/ou decidir em caráter terminal, as questões vinculadas a recursos sobre provas, notas, aproveitamento de estudos, equivalência ou outros atos específicos ligados às atividades do Curso

relacionados a alunos e professores que sejam encaminhados para sua apreciação pelo Coordenador do Curso;

c) a matriz curricular do curso, para posterior aprovação da Coordenadoria de Ensino e do CEPE e a indicação de disciplinas, ementas e respectivas cargas horárias que o compõem;

d) as metas, projetos e programas para o curso;

e) as atividades curriculares complementares do curso;

f) o perfil e os pré-requisitos do corpo docente do curso;

IV - exercer outras funções e atribuições, na área de sua competência;

V - propor:

a) alteração de pré-requisitos e co-requisitos na matriz curricular;

b) mecanismos para a prática da interdisciplinaridade no curso;

c) por iniciativa própria, ou a convite, projetos de ensino, de pesquisa e de extensão à Administração Superior;

d) por iniciativa própria, por solicitação de seu Presidente, ou da Administração Superior, e de acordo com as normas emanadas pelo CEPE, reformulações curriculares a serem submetidas à apreciação da Coordenadoria de Ensino, para posterior encaminhamento aos órgãos competentes;

e) providências necessárias à melhoria da qualidade do curso;

VI - supervisionar as atividades didático-pedagógicas do curso;

VII - zelar pela execução das atividades relativas às disciplinas que integram o curso.

9.4. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

De acordo com a Resolução da CONAES 01 de 06/14, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Deve ser constituído por membros do corpo docente, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Deve ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso, ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;

De acordo com o Regimento das FAACZ, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) será presidido pelo Coordenador de Curso e composto de acordo com as regras estabelecidas pelas FAACZ especificamente para esse fim. Os membros serão nomeados por portaria da Direção da FAACZ.

10. DESENVOLVIMENTO E APOIO ACADÊMICO

10.1. Desenvolvimento acadêmico

10.1.1. Iniciação científica

A pesquisa acadêmica da FAACZ tem por objetivo garantir o cumprimento da Missão institucional que visa uma formação de excelência aos acadêmicos de graduação e de pós-graduação. Desenvolve-se na modalidade de Iniciação Científica.

A Iniciação Científica nas FAACZ é encarada como uma modalidade de pesquisa acadêmica desenvolvida por alunos de graduação em diversas áreas do conhecimento. Ela é conduzida na FAACZ como um instrumento que permite colocar os estudantes de graduação em contato direto com a atividade Científica, sendo um valioso instrumento de formação para todos os alunos.

A Iniciação Científica das Faculdades Integradas de Aracruz se configuram nos projetos de pesquisa, bem como na realização de atividades de aprendizagem, na concretização do processo de ensino, integrando o saber à investigação de fontes diversificadas e à interação do aluno com a comunidade do seu entorno, destacando-se assim seu vínculo estreito com a Responsabilidade social. Além disso é um meio importante para o auto aprendizado do aluno, propiciando o desenvolvimento de competências e atitudes investigativas necessárias para a produção de novos saberes, bem como prepara o aluno para uma formação continuada mais independente e consciente.

Parte Específica dos cursos (áreas temáticas)

10.1.2. Atividades de extensão

As atividades extensionistas nas Faculdades Integradas de Aracruz (FAACZ) estão balizadas na Política Institucional de Extensão prevista no PDI 2015-2019.

A extensão na FAACZ visa à interação entre o espaço acadêmico e a comunidade, propondo atividades acadêmicas que contribuam para a formação profissional e para o exercício da cidadania.

Entendemos, assim, a Extensão como um processo educativo, cultural e científico, visando contribuir para a vitalização do ensino e da pesquisa.

São consideradas atividades de extensão: cursos, palestras, conferências, fóruns, simpósios, seminários, mesa-redonda, debates, assessorias, atividades assistenciais, artísticas, esportivas e culturais, viagens de estudo, Associação de Ex-alunos, ações sociais, apresentações musicais, teatrais e feiras, campanhas, projetos, produção de materiais impressos ou audiovisuais, dentre outras similares.

As atividades extensionistas serão realizadas sob a forma de ações planejadas e, sempre que possível, devem estar interligadas com as atividades de Ensino e Pesquisa, bem como adequadas e/ou criarem demandas na comunidade-alvo. É válido destacar que as atividades podem ser propostas individual ou no coletivamente, podendo ser realizadas na FAACZ ou fora dela, com duração esporádica ou limitada.

Compete aos cursos planejar, apreciar, aprovar e avaliar as atividades de extensão que serão oferecidas para os discentes, em consonância com a política institucional prevista no PDI 2015-2019. O acompanhamento, execução e avaliação das atividades de Extensão devem ser feitos com base em relatórios qualitativos e quantitativos. Além disso, as práticas de extensão promovidas na IES devem desenvolver atividades/ações/projetos capazes de propor soluções para os problemas sociais nos diversos segmentos da sociedade em relação à inclusão social e direitos humanos; ao desenvolvimento econômico e social; à defesa do meio ambiente com foco na sustentabilidade, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, além de debater sobre questões como ética e cidadania, diversidade étnico cultural, etnicorracial e indígena.

As atividades extensionistas devem trabalhar as seguintes temáticas:

a. Inclusão Social e Cidadania

Promover atividades de extensão sobre inclusão social e cidadania com as comunidades de Aracruz e regiões circunvizinhas, desenvolvidos para a inclusão e melhoria da qualidade de vida.

b. Desenvolvimento Econômico Social

Promover atividades de extensão que envolvam debates e soluções para os problemas sociais nos diversos segmentos da sociedade aracruzens e região circunvizinha. Deve-se atender às demandas sociais locais relacionadas com o setor público, o setor social, o setor produtivo, bem como o mercado de trabalho, focando o empreendedorismo.

c. Diversidade, Meio Ambiente e Sustentabilidade

Promover atividades de extensão diversas de interação e sensibilização com as comunidades de Aracruz e regiões circunvizinhas voltadas para a preservação e manutenção do meio ambiente, sustentabilidade socioambiental, políticas de preservação e melhoria do meio ambiente.

d. Memória Cultural, Produção Artística e Patrimônio Cultural

Promover atividades de extensão voltadas para a preservação e divulgação da memória cultural, da produção artística e da preservação do patrimônio cultural no âmbito local e regional.

e. Diversidade étnico cultural, etnicorracial e indígena

Promover atividades de extensão voltadas para a abrangência das relações ético raciais, valorização da história e cultura dos africanos e indígenas.

f. Direitos Humanos

Promover atividades de extensão sobre igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades.

10.2. Apoio Acadêmico

10.2.1. Programa de monitoria

A monitoria é uma atividade desenvolvida por alunos de graduação, integrantes de projetos orientados para a diminuição dos índices de evasão e repetência, como também para a melhoria do padrão de qualidade dos cursos de graduação, coordenada por docentes.

As disciplinas em que os monitores geralmente atuam constituem a base indispensável ao preparo dos alunos do curso para o prosseguimento a aprofundamento dos seus estudos no campo específico dos cursos. Evidencia-se a necessidade de que seja fortalecida a atividade de Monitoria, objetivando incrementar a integração teórico-prática.

O programa de Monitoria tem os seguintes objetivos principais:

- Proporcionar um maior equilíbrio entre teoria e prática no curso de Graduação, contribuindo para a formação de engenheiros capacitados a enfrentar e resolver problemas colocados pela realidade;
- Fortalecer a componente experimental das disciplinas teórico-práticas, em particular as de formação básica;
- Motivar os monitores e demais alunos no estudo das disciplinas, não raro excessivamente teóricas, objetivando a redução dos níveis de evasão no Curso;
- Permitir a redução do número de alunos em cada turma de laboratório, viabilizada pela presença de monitores, o que corresponderá a um melhor rendimento, com conseqüente melhoria da qualidade de ensino ministrada;
- Propiciar o surgimento e florescimento de vocações de docência e a pesquisa, além de promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes.

São objetivos da monitoria praticada no curso:

- Estimular o envolvimento do aluno em atividades de Iniciação Científica;
- Estimular o relacionamento intelectual entre os alunos;
- Propiciar meios para uma aprendizagem efetiva dos alunos envolvidos.

A seleção se fará por meio da inscrição do postulante junto à coordenação do curso, que realizará a análise das seguintes condicionantes para o exercício da monitoria:

- Estar regularmente matriculado no curso;
- Não possuir pendências financeiras com a Instituição;
- Possuir disponibilidade de tempo para o exercício da monitoria, de pelo menos 12 horas mensais;
- Não possuir ocorrências disciplinares na instituição;

Em havendo mais de um candidato à monitoria na mesma disciplina, a escolha recairá sobre aquele que possuir a maior nota média na disciplina candidata. Em persistindo empate, obterá a vaga aquele que possuir a maior média geral no conjunto das disciplinas do período. Em persistindo o empate, caberá ao colegiado do curso a decisão final.

A atividade de monitoria é voluntária e não estabelece vínculo de natureza empregatícia entre aluno-monitor e a instituição.

São competências do Aluno Monitor:

- Seguir o cronograma de atividades elaborado pelo professor da disciplina;

- Colaborar com o docente na elaboração, coleta e divulgação de materiais didáticos relativos à disciplina;
- Auxiliar o docente na aplicação de trabalhos e exercícios extra e intraclasse;
- Cumprir com a carga horária pré-estabelecida junto à coordenação;
- Apresentar relatório de monitoria ao final do semestre letivo ao professor responsável pela disciplina.

10.2.2. Programa de Nivelamento para Ingressantes

O programa de Nivelamento da FAACZ tem como objetivo oportunizar a recuperação das deficiências de formação dos ingressantes do curso por meio de métodos pedagógicos apropriados. Além disso proporcionar um salto qualitativo no ensino básico de Matemática, Ciências Naturais e Língua Portuguesa, aumentando o grau de envolvimento do ingressante com os temas propostos. Ele abrangerá todos os ingressantes dos Cursos de Graduação da Instituição, ocorrendo em forma de Oficinas de aprendizagem, durante o mês de Janeiro durante a carga horária de 15h. Assim, estas atividades deverão estar previstas no calendário dos Cursos, conforme datas estabelecidas no calendário do Institucional.

10.2.3. Apoio Psicopedagógico

A FAACZ conta com o Núcleo de Orientação e Apoio Psicopedagógico (NOAPS) que oportuniza momentos de interação e adaptação, visando através da orientação e assistência aos alunos de graduação o seu desenvolvimento integral e harmonioso por meio da otimização de seus recursos pessoais para o exercício da vida acadêmica. Tem como finalidade oferecer recursos que o auxiliem no desempenho de sua atividade educativa como também a compreensão das relações intersubjetivas entre aluno-professor-disciplina, em situação escolar resultante de um complexo conjunto de influências psicológicas, sociais, formais e informais.

A adaptação acadêmica exige do estudante a capacidade de resposta a todas as adversidades e condicionantes, intrínsecas a toda a mudança que implica a entrada na Universidade. É sabido que a passagem da adolescência para a vida adulta, envolve transformações orgânicas significativas onde o desenvolvimento cognitivo e principalmente o emocional não acompanham com tanta

rapidez. E é justamente nesse processo que o jovem ingressa no curso superior, trazendo consigo muitos conflitos de ordem emocional, social e político que podem ter consequência direta no seu desempenho acadêmico. Somam-se a isso, alguns fatores dentre outros, a passagem do Ensino Médio para o Superior; as expectativas que trazem da nova vida; o desconhecimento da vida escolar universitária bem como a dificuldade de adequação ao novo ritmo de estudo; separação da família e mudança de cidade; novos relacionamentos; futuro profissional e mercado de trabalho.

Portanto, é visível a importância de um serviço de apoio ao aluno, seja de caráter curativo ou preventivo, para que se possa num ambiente humanizador, compreender, conhecer e acompanhar a vida do acadêmico; proporcionando momentos de reflexão, tomada de consciência e possíveis soluções.

O apoio psicopedagógico, realizado de modo profissional e ético, que envolva a participação ativa do acadêmico, busca prevenir e tratar os problemas que surjam quer ao nível de seu desenvolvimento pessoal, integração escolar e social em geral e sucesso no desempenho acadêmico, resultando com isso: maior facilidade de relacionamento, descoberta de habilidades que contemplem o aprendizado e trabalhar de forma eficaz o gerenciamento de emoções.

11. BIBLIOTECA

O acervo bibliográfico da Biblioteca Maria Luiza Devens, da Fundação São João Batista, é composto por um total de 19.450 títulos e 45.545 exemplares. A aquisição de títulos para incremento do acervo é feita de acordo com a necessidade de cada curso ou das disciplinas oferecidas pela FAACZ.

É livre o acesso ao material bibliográfico, em que o leitor vai diretamente às estantes para examinar o que este setor lhe oferece. Conta também com computadores com acesso a internet e ao banco de dados da Biblioteca, além de gabinetes exclusivos para desenvolvimento de trabalhos em grupo.

Os livros são catalogados de acordo com as regras do C.C.A.A. (Código de Catalogação Anglo-Americano) e classificados com a C.D.U. (Classificação Decimal Universal) que determinam o assunto dos mesmos. A catalogação utilizada é a simplificada.

O acervo bibliográfico é formado por um total de 19.378 títulos e 48.876 exemplares. Todo material adquirido pela Biblioteca, por meio de compra ou doação, seja ele livro ou periódico, tem seu título registrado no sistema RM (adquirido da empresa TOTVs) onde, após, são gerados os exemplares, que irá compor assim o patrimônio bibliográfico desta IES.

O espaço físico, atual, destinado à biblioteca é de 393,71m², que inclui: salas para estudo em grupo, cabines individuais e pesquisa online.

11.1. Informatização

A base de dados da Biblioteca foi desenvolvida em SQL e atende regularmente e com eficiência aos trabalhos efetivados pela Biblioteca. O sistema utilizado é o sistema RM Biblios.

Todo Discente e Docente tem acesso ao sistema das FAACZ e, é possível realizar pesquisa e reservar livros sem ter que estar presente na biblioteca.

11.2. Política de atualização e expansão do acervo

O acervo é constituído com recursos orçamentários aprovados pela mantenedora e contempla os diversos tipos de materiais, independente do suporte físico servindo de apoio informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Fundação São João Batista, além de manter a memória da Instituição.

Serão adquiridos todos os títulos das bibliografias básicas de cada disciplina na proporção recomendada pelo Ministério da Educação, através dos instrumentos de qualidade. A solicitação de quantidade maior deverá ser baseada no número de alunos matriculados na disciplina e deverá ser encaminhada à direção executiva da Fundação São João Batista.

A Biblioteca Maria Luiza Devens estabelece as seguintes prioridades para aquisição de material:

- obras da bibliografia básica das disciplinas dos cursos de graduação;
- assinatura de periódicos conforme indicação dos docentes;
- periódicos de referências (bases de dados);
- obras para cursos em fase de reconhecimento, credenciamento ou implantação.

A Biblioteca Maria Luiza Devens procede avaliação do seu acervo a cada 2 anos, sendo empregados métodos quantitativos e qualitativos a fim de assegurar o alcance dos objetivos de atendimento da mesma.

11.3. Horário de Funcionamento

A Biblioteca Maria Luiza Devens possui o horário de funcionamento de Segunda a sexta-feira de 8h às 22h e Sábado 8h às 12h.

11.4. Serviços Oferecidos

O empréstimo é domiciliar e o tempo que a obra fica com o leitor depende da sua classificação. Se for técnico, sete (07) dias, se for literatura, quinze (15) dias e os periódicos e obras de referência não são emprestados, ficando somente para pesquisa interna.

A Biblioteca dispõe de serviços de COMUT à disposição da comunidade e do Bili-Pesq (CICLO de Pesquisa ao Catálogo disponível online), onde o usuário tem acesso ao catálogo bibliográfico informatizado e pode fazer reserva de livros emprestados.

Quanto às reservas, sempre que o livro procurado está emprestado, o leitor entra na lista de espera e logo que o livro chega pode ser liberado para utilização.

11.5. Pessoal técnico administrativo

A composição do corpo técnico administrativo responsável pelos serviços prestados pela Biblioteca é formada por 01 Bibliotecário, 05 Técnicos de Biblioteconomia e 01 Auxiliar.

12. INFRAESTRUTURA

12.1. Instalações físicas

A Fundação São João Batista está instalada em sede própria situada à Rua Professor Berilo Basílio dos Santos, nº 180, Bairro Vila Rica, Aracruz/ES, conforme registro na Prefeitura Municipal de Aracruz, com área total do terreno estimada em 8.500m², ocupado 62% desta área com prédios destinados a sala de aula, administrativo, lanchonetes, biblioteca, quadra poliesportiva, reprografia, detalhado abaixo:

O Prédio denominado “Monsenhor Guilherme Schmitz” – Bloco A, possui 02 pavimentos: térreo com 2055m² de edificações e 1º pavimento com 1.245 m² em construção destinadas as salas de aulas, área administrativa, dentre outras. Nesta edificação esta alocada a área administrativa da FAACZ, sendo:

Descrição	Área construída (m²)
Secretaria Acadêmica	60,0
Sala da Direção, Coordenação de Ensino e secretária administrativa	32,50
Sala do Procurador Institucional	11,85
Sala do TI	23,20
Departamento de Recursos Humanos	16,40
Sala do Setor de Comunicação	10,60
Sala da Telefonista	5,50
Setor Financeiro – Tesouraria	48,50
Secretaria de Bolsas	32,50
Biblioteca	407,0
Cantina	43,80
Almoxarifado	20,0
Sala de Apoio Psicopedagógico	23,20

Salas de Aula – BLOCO A	Área construída (m²)
Salas de aulas (1º pavimento)	753,65
Salas de aulas (térreo)	143,05
Banheiros- BLOCO A	
Térreo	66,29

1º pavimento	59,00
Laboratórios	
Laboratório de Informática I	48,50
Laboratório de Informática II	48,50
Laboratório de Informática III	51,40
Laboratório de Informática IV	48,50
Laboratório de Química	48,50
Laboratório de Pedagogia (Brinquedoteca)	54,70
Sala dos professores	28,70

O Prédio denominado “Primo Bitti” – Bloco B, possui 03 pavimentos: térreo, 1º pavimento e 2º pavimento com construções destinadas as salas de aulas, laboratórios, dentre outras. Vejamos:

Salas de Aula – BLOCO B	Área construída (m²)
29 Salas de aulas nas três edificações	1.652
Sala dos Professores	87,0
Banheiros- BLOCO B	
Térreo	32,0
1º pavimento	32,0
2º pavimento	32,0
Laboratórios	
Laboratório de Mecânica dos Solos	120,0
Laboratório de Metalografia	73,0
Laboratório de Química Orgânica e Físico – Química	55,0
Laboratório de Resistência dos Materiais	120,0
Laboratório de Marqueteira	120,0
Laboratório de Química	104,0
Laboratório de Física	57,0
Laboratório de Tecnologia da Construção	43,0
Laboratório de Mecânica dos Fluidos	45,0
Laboratório de Solda	32,0
Outras Edificações	
Auditório	141,0
NPJ	120,0
Elevador	4,0
Reprografia	20,0

Quadra poliesportiva	380,0
Cantina	45,0

O Prédio denominado “Xavier Calfa” – Bloco C, possui apenas 01 pavimento com 176m² de edificações destinados as salas de aulas e 21m² de banheiros.

A FAACZ possui uma área específica para atender as 09 coordenações de curso, coordenação de corpo Docente e Discente, sala de reuniões, supervisão de pesquisa, supervisão de extensão, e arquivo morto, totalizando um montante de aproximadamente 350m², denominado Prédio “Samuel Costa”.

12.2. Laboratórios

12.2.1. Laboratórios de informática

O Setor de Tecnologia da Informação da Fundação São João Batista é responsável pelo processo de manutenção e atualização dos recursos tecnológicos ligados à informática, desde o controle das catracas da IES até os computadores dos laboratórios de informática, passando pela rede sem fio de acesso à internet disponibilizada para os discentes e docentes da faculdade.

Atualmente a Fundação São João Batista possui 150 computadores, distribuídos em quatro laboratórios de informática, setores administrativo, coordenação e direção e biblioteca.

Os laboratórios são equipados da seguinte forma:

- 21 computadores: Processador: Core 2 Duo @ 2.93GHz 2.22GHz; memória: 4GB; Sistema: Win. 7 Prof. 32bit; HD: 480;
- 18 computadores: Processador: Pentium D @ 3.00GHz 3.00GHz; memória: 2GB; Sistema: Win. XP Prof. 32bit; HD: 80;
- 21 computadores: Processador: Core 2 Duo E7500 @ 2.93GHz 2.93GHz; memória: 4GB; Sistema: Win 7 Prof. 32bit; HD: 470;
- 21 computadores: Processador: i5 @ 2.50GHz 2.50GHz; memória: 4GB; Sistema: Win 7 Prof. 64bit; HD: 470.

Além disso a FAACZ possui a licenças para os seguintes softwares:

- Microsoft Office;

- Microsoft Project;
- AUTOCAD;
- Microsoft Windows (CAMPUS AGREEMENT);
- PROMODEL;
- SCILAB.

Nossa rede de internet sem fio cobre 100% da área útil produtiva dessa IES, permitindo ao discente e ao docente uma excelente mobilidade e facilidade de conexão. Garantindo ao professor a possibilidade de realizar o preenchimento do diário de forma on-line, e ao aluno o acesso instantâneo a informação. Essa estrutura é capaz de suportar 1.000 usuários simultaneamente. Possuímos um link de internet de 10MB contratado com a EMBRATEL.

12.2.2. Laboratórios específicos

Os laboratórios especializados são destinados ao apoio didático-pedagógico das atividades curriculares. O regulamento dos laboratórios e as normas de utilização são disponibilizados para os alunos e ficam afixadas em local visível. A utilização dos laboratórios para aulas práticas é sempre acompanhada do professor da disciplina e por um técnico ou estagiário. Outras atividades de ensino, pesquisa e extensão podem ser realizadas nos espaços dos laboratórios desde que devidamente autorizadas e, caso necessário, aprovadas pelo Comitê de Ética.

12.2.3. Laboratórios Específicos do Curso de Enfermagem (Para os 4 primeiros semestres):

Anatomia/Fisiologia

O Laboratório de Anatomia, tem cerca de 80 metros quadrados. Foi projetado para permitir o adequado manuseio de peças sintéticas durante as aulas práticas, apresentam pias grandes com bojos fundos e bancadas para o estudo macroscópico de peças sintéticas.

O laboratório, além das aulas de anatomia, fornece ainda um ambiente didático-prático para o estudo de disciplina como Fisiologia. Este laboratório é equipado também com modelos e aparelhos e tem por objetivo favorecer o aprendizado dos alunos, através de práticas que visam a caracterizar os princípios fisiológicos dos diferentes sistemas do corpo humano, além de reconhecer possíveis problemas decorrentes de alterações funcionais do organismo.

Biologia Geral / Microscopia

Este laboratório tem 85 metros quadrados, apresenta 5 bancadas em granito e capacidade para 20 microscópios binoculares. O Laboratório é o local adequado para as aulas das disciplinas de Histologia, Biologia, Patologia básica, Parasitologia básica, Citologia, Bacteriologia, Micologia. As coleções de lâminas usadas nas aulas são mantidas guardadas no almoxarifado em caixas devidamente identificadas. As peças e espécimes parasitas são mantidos em caixas plásticas transparentes imersas em formol diluído a 10%. Para as aulas práticas, há ainda um sistema de projeção de imagens de lâminas onde uma câmera digital fica conectada a um microscópio binocular que envia as imagens a um televisor que é visualizado pelos estudantes durante a descrição das lâminas.

Bioquímica / Microbiologia

Este laboratório tem 80 metros quadrados, apresenta três bancadas em granito equipadas com bicos de gás. Este Laboratório é adequado para atender a disciplina de Bioquímica. Dispõe de infraestrutura adequada para procedimentos bioquímicos experimentais visando à compreensão das bases moleculares do funcionamento dos organismos vivos e das alterações físicas e químicas de materiais biológicos em todas as etapas de seu manuseio. Apresenta um estoque de reagentes com grande variedade de carboidratos, proteínas, enzimas, lipídeos, além de sais orgânicos, inorgânicos e solventes. Este laboratório encontra-se equipado com potenciômetros, espectrofotômetro (UV-VIS), equipamentos de banho-maria, agitadores magnéticos com aquecimento, placas de aquecimento, balanças semi-analíticas, centrífuga, sistema de cromatografia de camada delgada, capela, e completa vidraria.

Para as disciplinas Microbiologia, são utilizados o mesmo espaço físico equipadas com bicos de gás, uma geladeira específica para materiais esterilizados e culturas ou amostras, estufa incubadora, autoclave, banho-maria, contadores de colônias, capela de fluxo laminar, balanças analíticas e semi-analíticas. Empregando a infraestrutura disponível é possível realizar os métodos fundamentais de análise microbiológica de amostras variadas.

Laboratório Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem

O Laboratório de Semiologia, Semiotécnica e Práticas de Cuidados de Enfermagem tem 126m² de área construída.

Essa multifuncionalidade garante ao espaço a hibridização necessária para construção de qualquer cenário para caracterização de um ambiente de cuidados em qualquer nível de organização do Sistema Único de Saúde, seja ele pré-hospitalar, intra-hospitalar ou em locais com menor nível de tecnologia como unidades básicas de saúde ou ambulatórios especializados.